



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA  
**ESCOLA CLASSE 27 DE CEILÂNDIA**

**PROJETO**  
**POLÍTICO**  
**PEDAGÓGICO**  
**2022**

**JUNHO DE 2022**  
**CEILÂNDIA-DF**

## DADOS DA ESCOLA

<b>Escola Classe 27 de Ceilândia</b>	
<b>Endereço</b>	QNN 07/09, Área Especial, Ceilândia Norte
<b>Telefone</b>	(61) 3901-6850
<b>E-mail</b>	ec27@creceilandia.com
<b>Modalidade</b>	Educação Infantil – 04 e 05 anos Ensino Fundamental – Anos iniciais
<b>INEP</b>	53007859
<b>Funcionamento</b>	Segunda a sexta das 7:30 às 18:00

## EQUIPE GESTORA

<b>Nome</b>	<b>Representante</b>
Cristina Maria da Silva	Diretora
Paulo Henrique Reis Silva	Vice-diretor
Viviane Pereira Peixoto Sousa	Supervisora Pedagógica
Neide Matos Pereira	Coordenadora Pedagógica
Sâmia Soares Lima	Coordenadora Pedagógica

## CONSELHO ESCOLAR

<b>SEGUIMENTO</b>	<b>Representante</b>
Carreira Magistério	-----
Carreira Assistência	Maria de Lourdes Alves Carmago Rosângela Maria de Souza Carvalho
Semento Pais	-----

OBS: Devido a pandemia, a eleição que estava programada para 2020 não pode acontecer e estamos aguardando novas orientações. Por isso, alguns cargos estão em carência ocasionado pela renúncia/transferência de alguns membros.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

**Paulo Freire**

## SUMÁRIO

1 - Apresentação .....	05
2 - Histórico da Unidade Escolar.....	06
3 - Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar .....	09
4 - Função Social.....	21
5 - Missão da Unidade Escolar.....	26
6 - Princípios.....	26
7 - Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.....	34
8 - Fundamentos teóricos-metodológicos.....	40
9 - Organização curricular da Unidade Escolar .....	43
10 - Organização do trabalho pedagógico da Unidade Escolar.....	49
11 - Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas.....	65
12 - Plano de Ação para Implementação do PPP .....	68
13 - Planos de Ação Específicos.....	73
14 - Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	77
15 - Acompanhamento e avaliação do PPP.....	83
16 - Referências.....	85
17 - Anexos.....	88

## 1 - APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) além de ser o eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida na instituição de ensino, proporciona a busca da identidade da escola, tendo por finalidade o comprometimento na construção de uma sociedade mais humana e democrática, vendo o ser humano como ser social e sujeito da educação.

O planejamento é um modo de ordenar as ações tendo em vista os fins desejados, e por base conhecimentos que deem suporte ao objetivo, à ação. É um ato coletivo, não só devido a nossa constituição social, como seres humanos, mas de que o ato escolar de ensinar e aprender são coletivos.

A parceria depende da entrega a um objetivo ou tarefa que seja assumida por todos. Planejar é o ato pelo qual decidimos o que construir; é o processo de abordagem racional e científica dos problemas da educação. Segundo Gadotti (Veiga, 2001, p. 18):

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Assim, a escola se dá como lugar do entrecruzamento do projeto político coletivo da sociedade com os projetos pessoais e existenciais de educandos e educadores. É ela que viabiliza que as ações pedagógicas dos educadores se tornem educacionais, na medida em que os impregna das finalidades políticas da cidadania que interessam aos educandos.

Reformular o PPP não significa atualizá-la de acordo com as novas teorias educacionais, mas sim, rever a sala de aula, as características dos estudantes e suas famílias, a influência da sociedade que vai além dos muros da escola. Neste sentido, torna-se fundamental ter clara a importância deste documento norteador das práticas e ações realizadas na instituição escolar, tendo em vista que possui uma intencionalidade.

Nesse contexto, nosso Projeto Político Pedagógico foi revisto e avaliado levando em consideração as discussões coletivas com os segmentos da comunidade

escolar pautadas pelos documentos oficiais tais como a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação, as Diretrizes de Avaliação da Educação, as Diretrizes de Avaliação do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), bem como os demais documentos que normatizam e regem as escolas públicas do Distrito Federal.

A escola, enquanto ambiente educacional formal, concebe a educação como um processo permanente de aprendizagem na vida de cada indivíduo, a qual interage na construção de conhecimentos e saberes compatíveis com valores comprometidos com desenvolvimento do ser humano em sua integralidade. Assim, propõe a oportunizar uma educação humanizadora, trabalhando valores de liberdade, solidariedade, dignidade, respeito e justiça objetivando a formação de um sujeito crítico, promovendo a reflexão sobre seu papel na sociedade, levando-o a ampliar sua compreensão de mundo e sua participação na mesma.

Neste trabalho integrado busca-se uma escola democrática, libertadora e participativa, integrada com a comunidade e voltada para a realidade dos estudantes, preparando-os para a vida em sociedade, podendo assim estimular o desenvolvimento de suas potencialidades.

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes". (PPP Carlos Mota, p. 25).

Em consonância com a missão da SEDF, a Escola Classe 27 de Ceilândia visa ofertar uma educação pública de qualidade, de acordo com os princípios da Gestão Democrática em articulação com a proposta de formação integral dos estudantes em um processo de inclusão educacional que garanta o acesso e a universalização do ensino, bem como a permanência do estudante na escola.

## **2 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

Os antigos moradores contam que, na década de 70, havia na área em que está localizada a escola, um cemitério clandestino da época da ditadura militar. Com o passar dos anos, os moradores tendo poucas opções de lazer na comunidade,

transformaram a área em um campo de futebol que sediava alguns campeonatos locais. Com o tempo, surgiu a necessidade da construção de uma escola para atender os estudantes da região e com isso, o espaço viria a se tornar uma escola.

Em agosto de 1978 foi inaugurada a Escola Colorida e Praça, chamada Escola Classe 27 de Ceilândia. Uma construção realizada pela GML Construções LTDA e entregue a comunidade pelo então governador do Distrito Federal, o senhor Elmo Serejo Farias, o secretário de educação Wladimir Murtinho, o administrador regional de Taguatinga Vital de Moraes Andrade e a administradora de Ceilândia Maria de Lourdes Abadia Bastos.

A escola passou a integrar oficialmente a rede pública de ensino da SEDF através da resolução nº 108/1978, assinada no dia 28 de julho de 1978, do Conselho Diretor da então Fundação Educacional e publicada no Diário Oficial do Distrito Federal de 14 de setembro de 1978.

No ano de 2013 ofertou a educação integral a partir do Programa Mais Educação e atendeu a 100 estudantes no turno contrário das aulas com atividades extracurriculares e sua execução era apoiada pelos Educadores Sociais Voluntários (ESV) e coordenado pelo responsável da educação integral, sendo supervisionado pela equipe diretiva. O programa teve andamento durante os anos de 2013/ 2015.

Até o ano de 2019, a estrutura física da escola não havia passado por uma grande reforma estrutural, apesar da necessidade e do grande esforço dos gestores passados. Em 2010, em parceria firmada com a embaixada do Japão, foi construído um anexo com duas grandes salas que passaram a ser utilizadas como a biblioteca e a brinquedoteca da escola.

A Escola Classe 27 fica localizada Região Administrativa de Ceilândia situada na EQNN 07/09, Área Especial, Ceilândia Norte/DF. Oferta a comunidade as modalidades de ensino: Educação Infantil (04 e 05 anos) e Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) nos turnos matutino e vespertino.

A atual gestão é composta pela servidora Cristina Maria da Silva, diretora e Paulo Henrique Reis Silva, vice-diretor, eleitos em chapa única no ano de 2019 de acordo com os pressupostos da Gestão Democrática Lei 4.751/2012 para gestão 2020/2021. Também compõem a Equipe Diretiva o servidor Marco de Lima Fagundes,

chefe de secretaria e Juliana Luiza Ribeiro, supervisora pedagógica. Já em 2022 a professora Viviane Pereira Peixoto Sousa assumiu a supervisão pedagógica.

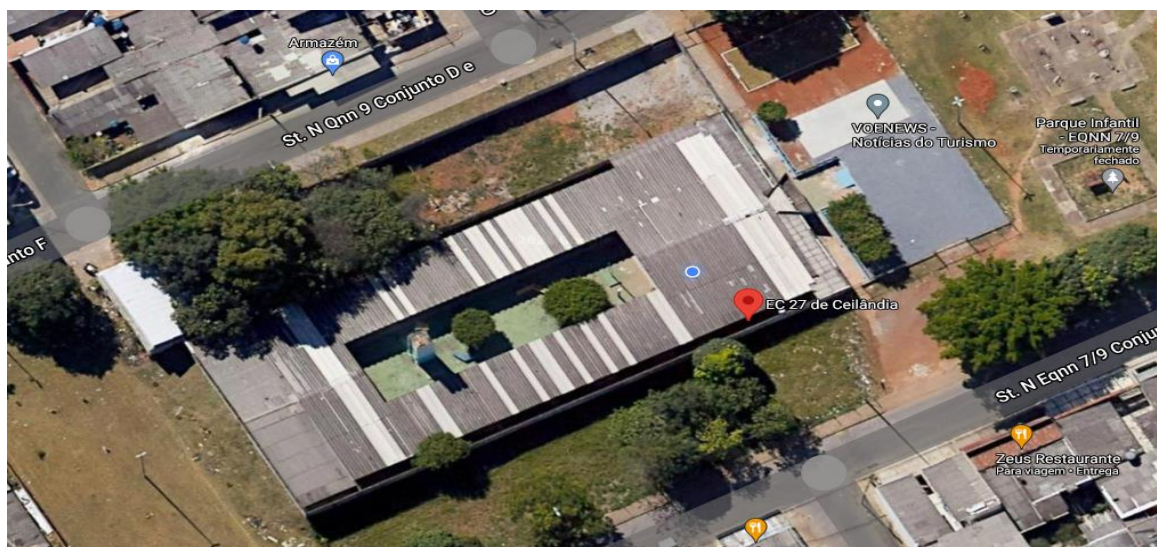
Durante a gestão 2020/2021 recebemos inúmeras benfeitoras a partir do recebimento do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), de emendas parlamentares e ações da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia tais como: construção de janelões nas salas de aulas e demais dependências, cercamento da área externa, construção do playground externo, construção do campo de futebol gramado, construção da quadra de queimada, cobertura e reforma/construção de piso na entrada escola, construção de estacionamento externo, reforma da cantina / copa / direção / biblioteca / secretaria /sala dos professores, troca do piso do pátio central, reforma dos banheiros dos estudantes, pintura da escola, entre outros.

## RECURSOS FÍSICOS

Quanto a estrutura física a escola dispõe de:

01 sala de direção,	01 banheiro masculino adulto;
01 sala dos professores;	01 banheiro feminino adulto;
01 sala da secretaria;	02 banheiros femininos infantis;
01 sala de recursos – AEE;	02 banheiros masculinos infantis;
01 sala de orientação educacional – SOE;	01 banheiro com 5 boxes infanto-juvenil masculino;
01 sala para pedagoga – SEEA;	01 banheiro com 5 boxes infanto-juvenil feminino;
01 sala da supervisão pedagógica;	01 banheiros adaptado aos estudantes com necessidade especiais;
11 salas de aula;	01 estacionamento para funcionários.
01 sala dos servidores;	
01 depósito de gêneros;	
01 cantina;	
01 copa;	
01 biblioteca;	
01 sala de vídeo;	
01 parquinho coberto;	
01 playground externo;	
01 campinho de futebol gramado;	
01 pátio coberto com palco;	
01 pátio coberto;	





Visão da área da escola via satélite. FONTE: Google Maps

## RECURSOS HUMANOS

FUNÇÃO	QT	NOME
Professor efetivo	14	Andréia Alves de Almeida Palomino Cristina Maria da Silva (Diretora) Edivaldo Claudino da Silva Karine Resplandes Feitosa Neide Matos Pereira (Coordenadora) Pauliana Mendes de Carvalho Paulo Henrique Reis Silva (Vice-diretor) Rafaela de A. Oliveira Santos (Coordenadora) Ranilce Garcia Correia Sâmia Soares Lima (Coordenadora) Vanderlice Rodrigues dos Santos Viviane Pereira Peixoto Sousa (Supervisora)
Professor temporário	16	Aline de Oliveira Andrade Célia Regina dos Santos Cláudia Maria da Silva Gomes Danielle Lopes Evangelista Elaine Ester de Lima Moura Erigleza de Brito Souza Lima Fátima Pereira Amorim

		Gabriela Albuquerque de Sousa Jane Barbosa Alencar Juliana Patrícia Campelo Bramatti Lucimar Maria de Sousa Maria Odete de Carvalho Natasha Pamela Lustosa Silva Thaís Cristiny Magela de Lima Yasmin Dimas Sales de Moraes Zenilda Francisca Lopes
Orientadora Educacional	02	Carla Beatriz Amaro Soares (Readaptada) Genilde Alves Falcão
Pedagoga	01	Andreza Cristina da Silva Ferreira
Monitora	01	Alessandra Souza Pires
Técnico G.E – Apoio	01	Marco de Lima Fagundes (Chefe de secretaria)
Agente G.E – Portaria	01	Maria de Lourdes Alves Camargo
Agente G.E – Conservação	01	Rosângela Maria de Souza
Agente G.E – Vigilância	05	Évio Fragoso Ferreira Felismino de Oliveira Barros João Batista Gonzaga Valdemar Soares O. Júnior Zacarias Afonço e Silva Neto
G&E (cantina)	02	Ana Cristina de Oliveira Maciel Beatriz Ribeiro da Silva Maria Izabel Sousa Cabrinha
Real (limpeza)	05	Carina Carvalho de França Araújo Crisdalva Mendes Fialho Ismael Pires Ferreira Joseana Nascimento de Oliveira Kely Cristina Bomfim de Oliveira
Educadores Sociais Voluntários (ESV)	06	Antônia Micilene Rodrigues de Sousa Elane Neves de Oliveira Braga Fabiane Nascimento Braga Helaine Regina de Souza Luzineide Ribeiro Mendes Maria Lausiane Ferreira Pinto
<b>TOTAL DE SERVIDORES</b>		<b>55</b>

## IDENTIFICAÇÃO DAS TURMAS

Atualmente a escola atende a aproximadamente 495 estudantes com faixa etária de 04 a 14 anos de idade. Destes, 18 são ENEE's (Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais) e são atendidos nas Classes Especiais e Classes Reduzidas.

**Quantitativo de Estudantes - Ano 2022**

Curso	Série	Turno	Total de Estudante	Total de Turmas
Educação Infantil	1º Período	Diurno	77	3
Educação Infantil	2º Período	Diurno	73	3
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	Diurno	213	9
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 2	Diurno	128	5
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos Especial	2º Ciclo - Bloco 1	Diurno	4	2
<b>Total Geral de Enturmadados</b>			<b>495</b>	<b>22</b>

Curso (Ensino Fundamental)	Série	Ano	Turno	Total de Estudante	Total de Turma
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	1º Ano	Diurno	77	3
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	2º Ano	Diurno	84	4
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	3º Ano	Diurno	52	2
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 2	4º Ano	Diurno	47	2
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 2	5º Ano	Diurno	81	3
<b>Total Geral de Enturmadados (Ensino Fundamental)</b>				<b>341</b>	<b>14</b>

Os estudantes foram distribuídos em vinte e duas turmas sendo: 02 turmas de Classe Especial, 05 turmas de Educação Infantil, 10 turmas de 1º Bloco de Alfabetização e 05 turmas de 2º Bloco de Alfabetização. Destas, a partir da Estratégia de Matrícula 2020 e a fim de melhor atender os estudantes que possuem necessidades educacionais especiais foram criadas 06 Classes Reduzidas e 14 Classes Regulares, sendo assim distribuídas:

**MATUTINO**

<b>TURMA</b>	<b>SALA</b>	<b>PROFESSOR(A)</b>	<b>TIPO</b>
<b>CE A</b>	06	Aline de Oliveira	Classe Especial
<b>1º período A</b>	04	Jane Barbosa	Classe Comum
<b>1º período B</b>	05	Lucimar Maria	Classe Comum
<b>2º período A</b>	02	Vanda Ferronato	Classe Comum
<b>2º período B</b>	03	Maria Odete	Classe Comum
<b>1º ano A</b>	01	Yasmin Dimas	Classe Comum
<b>2º ano A</b>	08	Andréia Alves	Classe Reduzida
<b>2º ano B</b>	09	Gabriela Albuquerque	Classe Comum
<b>3º ano A</b>	10	Pauliana Mendes	Classe Reduzida
<b>4º ano A</b>	11	Karine Resplandes	Classe Reduzida
<b>5º ano A</b>	12	Edivaldo Claudino	Classe Comum

**VESPERTINO**

<b>TURMA</b>	<b>SALA</b>	<b>PROFESSOR(A)</b>	<b>TIPO</b>
<b>CE B</b>	06	Zenilda Francisca	Classe Especial
<b>1º Período C</b>	05	Natasha Pâmela	Classe Comum
<b>2º Período C</b>	04	Graziele Campos	Classe Reduzida
<b>1º ano B</b>	02	Célia Regina	Classe Comum
<b>1º ano C</b>	03	Eriglesia de Brito	Classe Comum
<b>2º ano C</b>	01	Juliana Patrícia	Classe Reduzida
<b>2º ano D</b>	08	Elaine Ester	Classe Comum
<b>3º ano B</b>	09	Fátima Pereira	Classe Comum
<b>4º ano B</b>	10	Thaís Cristiny	Classe Comum
<b>5º ano B</b>	11	Danielle Lopes	Classe Reduzida
<b>5º ano C</b>	12	Cláudia Maria	Classe Comum

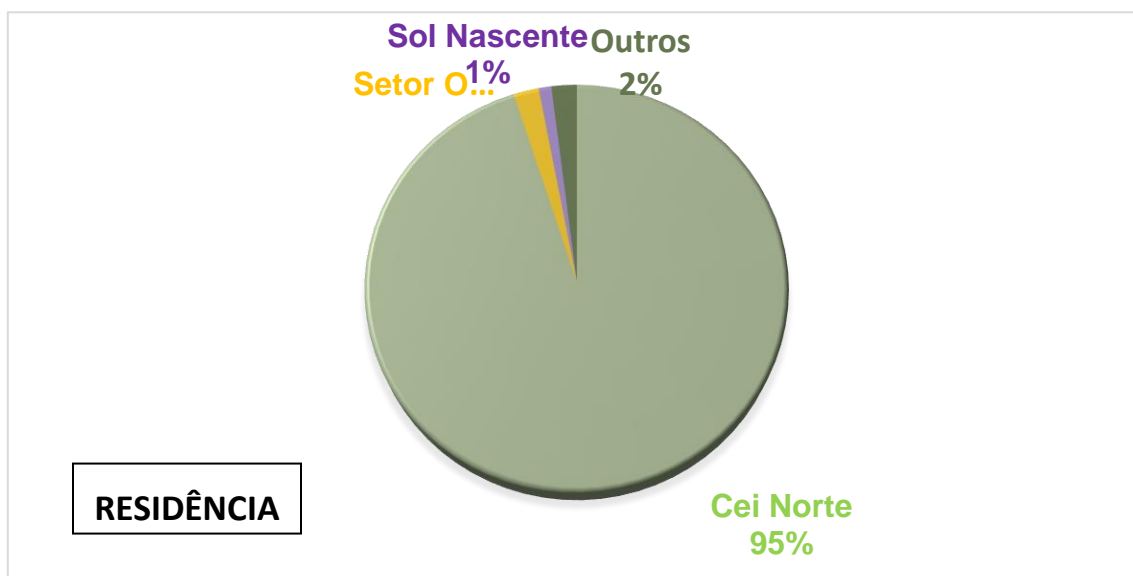
**3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

Ceilândia é a Região Administrativa com maior densidade urbana do Distrito Federal. Criada há cinquenta anos para resolver problemas de distribuição populacional. Segundo estimativas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e

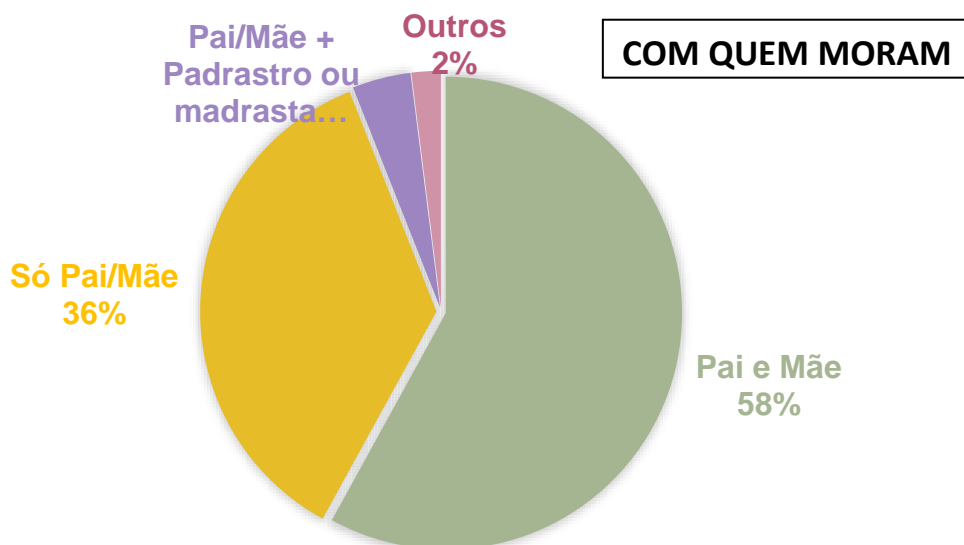
Estatística mostram que a Ceilândia tem perto de 500 mil habitantes, um sexto de toda a população do DF, mais da metade é natural do próprio DF e mora na Ceilândia há 15 anos ou mais. Dos que vieram de outros estados brasileiros, a maioria é do Piauí 7,2%, 6,9% são de Minas Gerais e 6,1%, de Goiás.

Pesquisa da CODEPLAN revela que nos últimos anos a Região Administrativa registrou ganhos na área social. Houve uma duplicação da proporção de moradores com nível superior, um aumento no número de acesso a computador e melhorias na condição dos 106.071 domicílios. A totalidade possui abastecimento de água, 80% estão ligados aos serviços de esgoto e 82,4% têm coleta de lixo.

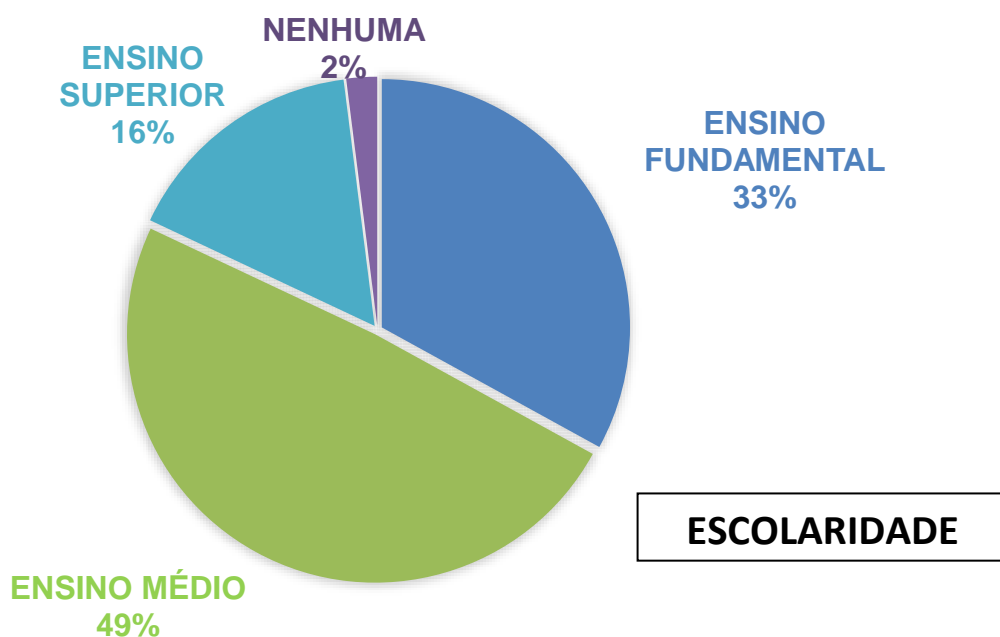
A Escola Classe 27 está localizada em um bairro periférico considerado violento e de vulnerabilidade social. A comunidade local, em sua maioria, é composta por famílias de baixa renda e escolaridade básica incompleta. A seguir, dispomos de alguns dados coletados a partir da devolutiva do questionário socioeconômico aplicado à comunidade escolar.



Residem, em sua maioria, em casas alugadas sendo 95% domiciliadas próximo à escola na Ceilândia Norte, 2% residentes no Setor O, 1% reside no Sol Nascente e 2% residem em outras localidades entre elas, Águas Lindas – GO.

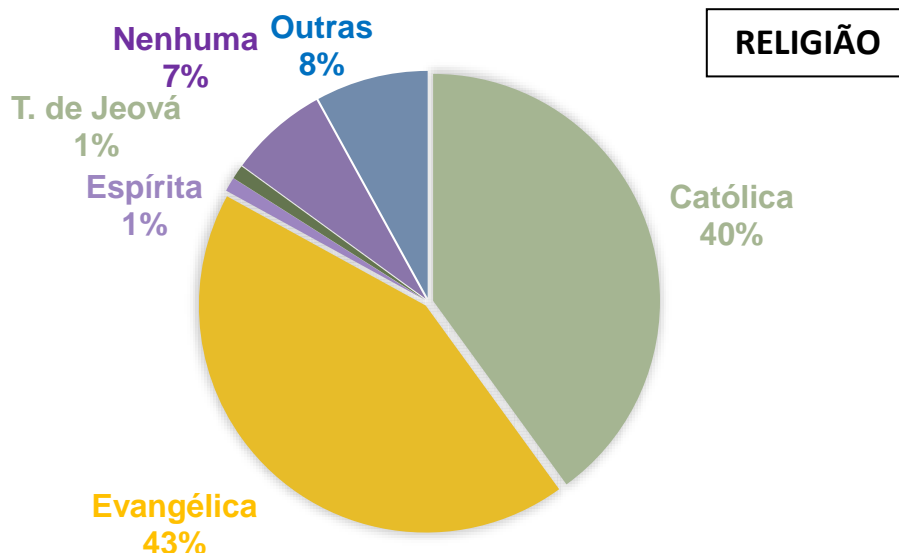


As famílias são compostas, em média, por 5 membros geralmente naturais do DF ou vindos do nordeste do país. Destes, 58% vivem na presença do pai e da mãe, 36% vivem apenas com o pai ou a mãe, 4% convivem com o pai ou a mãe juntamente com o padrasto ou madrasta e 2% convivem na presença dos avós e/ou tios.



Quanto a escolaridade dos responsáveis pelos estudantes, observamos que 33% possui o Ensino Fundamental completo, 49% possui o Ensino Médio completo,

16% possui o Ensino Superior completo e 2% são analfabetos e/ou não tiveram acesso a escola na idade regular.



Em relação a presença, ou não, das crenças das famílias dos estudantes, observamos que 43% são cristãos-protestantes (evangélicos), 40% são católicos, 1% são Espíritas, 1% são Testemunhas de Jeová, 8% declararam pertencer a outras religiões como Candomblé e Umbanda e 7% das famílias não possuem ou não declaram seguir a alguma crença.

Além desses aspectos, outra particularidade da nossa clientela é a grande rotatividade de estudantes, tendo em vista os altos índices de transferências e de novas matrículas, principalmente de estudantes oriundos de outros estados.

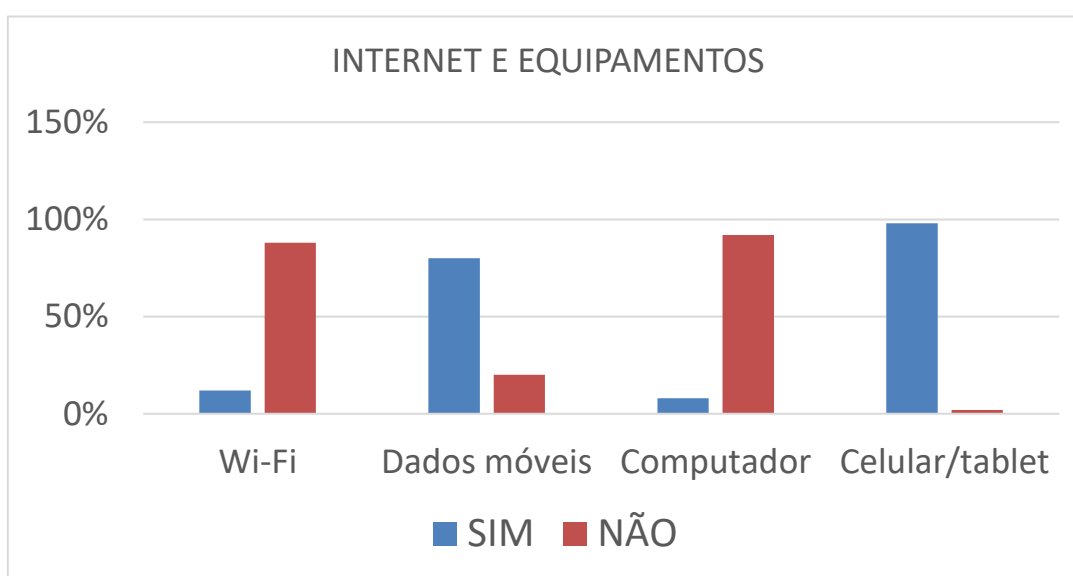
Em sua maioria, as famílias são participativas nas reuniões pedagógicas e eventos organizados pela escola, porém ainda temos alguns casos de baixa participação na vida escolar dos filhos, apesar das ações de busca e incentivo.

## NO CONTEXTO DA PANDEMIA

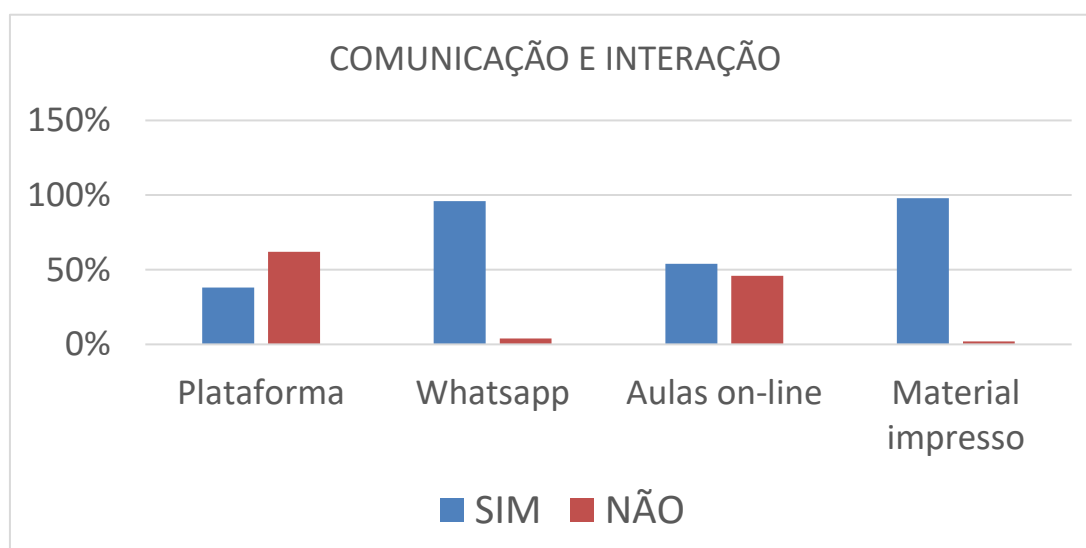
No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou o estado de contaminação pelo novo Coronavírus como pandemia. Tal decisão resultou, em todo o mundo, na adoção de orientações referentes ao

isolamento e distanciamento social, bem como medidas de higiene e uso de máscaras para diminuir a circulação do vírus, considerando critérios epidemiológicos e a capacidade instalada das redes de saúde. Neste mesmo dia, ocorreu a suspensão das aulas na rede pública e privada do Distrito Federal por cinco dias devido ao novo coronavírus. Prazo este prorrogado por meses devido ao avanço da pandemia.

Para iniciar o planejamento das atividades remotas, foi elaborado um questionário e encaminhado a todas as famílias da escola, buscando levantar informações importantes para a organização pedagógica a fim de diminuir os danos causados pela pandemia.



Quanto ao acesso das famílias à internet e aos equipamentos tecnológicos que possibilitam a conectividade, itens essenciais para a interação remota, ficou evidenciado a carência destes recursos tecnológicos e conseqüentemente a dificuldade de acesso ao material on-line.





Em decorrência da falta de acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos, os estudantes tiveram dificuldades no acesso a plataforma Google Sala de Aula e na participação das aulas on-line via Google Meet. Diante desta realidade, a maioria das famílias declararam a necessidade de retirar o material impresso na escola.

## PROVA BRASIL

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Anísio Teixeira (INEP/MEC).

Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo Sistema Educacional Brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores e contextos que podem estar associados ao desempenho. Direção e professores das turmas avaliadas também respondem questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho.

A partir das informações do Saeb e da Prova Brasil, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação do país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de extorsões e debilidades identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias.

As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas. Além disso, os dados também estão disponíveis a toda sociedade e que a partir dos resultados, podem acompanhar as políticas implementadas por diferentes esferas do governo. No caso da Prova Brasil, ainda pode ser observado o desempenho específico das escolas públicas do país.

**RESULTADO IDEB 2019**

**INEP** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**IDEB**  
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**IDEB - Resultados e Metas**

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: DF

Município: BRASÍLIA Nome da Escola: EC 27 DE CEILÂNDIA

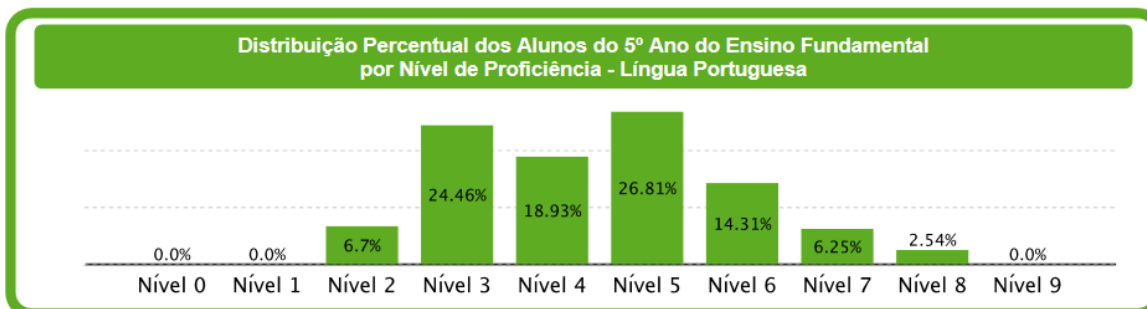
Rede de ensino: Estadual Série / Ano: Todas

4ª série / 5º ano 8ª série / 9º ano 3ª série EM

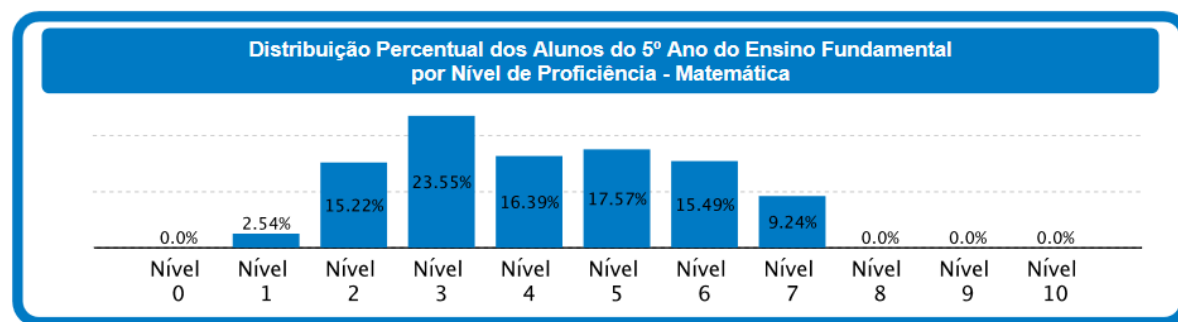
Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 27 DE CEILÂNDIA	4,5	4,2	5,1	5,4	5,2	5,2	5,9	5,8	4,5	4,9	5,3	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5

**RESULTADO PROVA BRASIL 2017 – LÍNGUA PORTUGUESA****Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência**

As escalas de proficiência de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão da menor para a maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades do(s) nível(is) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores.

**RESULTADO PROVA BRASIL 2017 – MATEMÁTICA****Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência**

As escalas de proficiência de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão da menor para a maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades do(s) nível(is) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores.



## PROVINHA BRASIL

A Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica do nível de alfabetização das crianças matriculadas no segundo ano de escolarização das escolas públicas brasileiras. Essa avaliação acontece em duas etapas, uma no início e a outra ao término do ano letivo. A aplicação em períodos distintos possibilita aos professores e gestores educacionais a realização de um diagnóstico mais preciso que permite conhecer o que foi agregado na aprendizagem das crianças, em termos de habilidades de leitura dentro do período avaliado.

Esta avaliação é realizada no início do Ensino Fundamental a fim de fazer um diagnóstico da alfabetização, identificando eventuais problemas e dificuldades que as crianças enfrentam com a leitura e a escrita. O objetivo é sanar e ampliar as chances de um bom desenvolvimento da aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental. Diferente da Prova Brasil, no dia da aplicação desta avaliação a rotina da escola segue normalmente.

A Provinha Brasil difere em alguns aspectos de outras avaliações nacionais, como o SAEB -Sistema de Avaliação da Educação Básica e a Prova Brasil. Por exemplo, os resultados não serão analisados nem divulgados pelo Ministério da Educação. As provas serão corrigidas pelos próprios professores da rede e os resultados serão trabalhados pela SEDF com a finalidade de subsidiar políticas de melhoria da qualidade do ensino.

## AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO – ANA

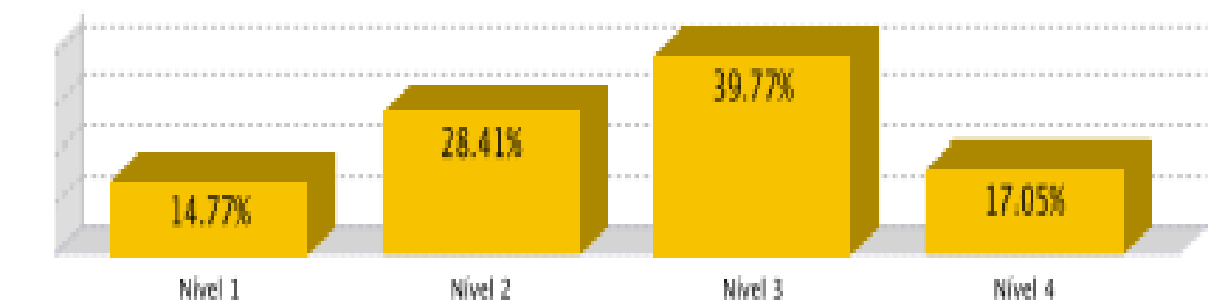
A avaliação está direcionada para as unidades escolares e estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, fase final do Ciclo de Alfabetização, e insere-se no contexto de atenção voltada à alfabetização.

A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA produzirá indicadores que contribuam para o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras. Para tanto, assume-se uma avaliação para além da aplicação do teste de desempenho ao estudante, propondo-se, também, uma análise das condições de escolaridade que esse estudante teve, ou não, para desenvolver esses saberes.

Assim, a estrutura dessa avaliação envolve o uso de instrumentos variados, cujos objetivos são: aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática das crianças regularmente matriculadas no 3º ano do ensino fundamental e as condições de oferta das instituições às quais estão vinculadas.

#### RESULTADO ANA 2016 – PROFICIÊNCIA LEITURA

**GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LEITURA**



#### CENSO ESCOLAR

O Censo Escolar é o principal instrumento de coleta de informações da educação básica e a mais importante pesquisa estatística educacional brasileira. É coordenado pelo Inep e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país.

Regulamentado por instrumentos normativos, que instituem a obrigatoriedade, os prazos, os responsáveis e suas responsabilidades, bem como os procedimentos para realização de todo o processo de coleta de dados. Toda a legislação relativa ao Censo Escolar está disponível para consulta no menu Documentos e Legislação

#### Finalidade

É uma ferramenta fundamental para que os atores educacionais possam compreender a situação educacional do país, das unidades federativas, dos municípios e do Distrito Federal, bem como das escolas e, com isso, acompanhar a efetividade das políticas públicas.

**MATRICULADOS 2022 – QUANTITATIVO**

<b>MATUTINO</b>	<b>235</b>
<b>VESPERTINO</b>	<b>260</b>
<b>TOTAL</b>	<b>495</b>

**ÍNDICE DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO**

	2018				2019				2020				2021			
	AP	RET	ABA	TOTAL	AP	RET	ABA	TOTAL	AP	RET	ABA	TOTAL	AP	RET	ABA	TOTAL
<b>1º Ano</b>	84	1	0	85	50	0	0	50	50	0	0	50	90	0	0	90
<b>2º Ano</b>	80	1	0	81	44	1	0	45	45	0	0	45	51	1	0	52
<b>3º Ano</b>	38	13	0	65	75	16	0	91	94	5	0	99	45	7	0	52
<b>4º Ano</b>	63	04	0	67	88	1	0	89	88	0	0	88	84	0	0	84
<b>5º Ano</b>	82	3	0	85	55	5	0	60	63	1	0	64	94	5	0	99

**RETORNO PRESENCIAL**

A pandemia talvez tenha sido um dos maiores paralisantes da educação escolar no mundo. Todavia, também coube a ela a maior transformação na adequação e busca pelo uso da metodologia com recursos tecnológicos, seja no ensino on-line, remoto ou na forma híbrida, uma vez que, a efetivação tecnológica não fazia parte da realidade de todos os estudantes, pais e professores. Se, por um lado, o retorno às aulas presenciais, a partir do segundo semestre de 2021, resolveu a questão da dificuldade de acesso à internet para muitos estudantes, por outro lado, uma das maiores preocupações dos professores tem sido a constante tarefa de relembrar os conteúdos estudados, já que determinados estudantes não conseguem recordar o que estudaram desde meados de 2020. É inevitável esse acontecimento, uma vez que os estudantes não tiveram uma linearidade de aprendizagem satisfatória, porque uns tinham internet em casa, outros não.

Neste ano temos um desafio muito importante: reconstruir conhecimento e recomeço é um desafio. O convívio e o dia a dia na escola trazem mais aprendizado e desenvolvem aquelas habilidades que no período de isolamento foram perdidas. As aulas são presenciais com horário normal, ou seja, são 5 horas nas escolas regulares de segunda e sexta. Estão sendo mantidos os mesmos protocolos de segurança de 2021 e continuaremos seguindo todas as recomendações da Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

O ano letivo de 2022, além de toda as ações pedagógicas que favorecem as garantias das aprendizagens, continuará necessitando do envolvimento de toda comunidade escolar para manutenção de atenção especial aos critérios sanitários e aos protocolos de biossegurança destinados à orientação e às medidas de prevenção ao novo Coronavírus (SARS-CoV-2); bem como à avaliação e à condução em situação de casos suspeitos/confirmados de Covid-19 e, ainda, de suspeita de surtos de Covid19, conforme normatização e definição dos setores competentes da Saúde.

O período de retorno às aulas presenciais configura-se também como momento de acolhimento. Assim, foram adotadas iniciativas de acolhimento dos estudantes e familiares/responsáveis de modo a propiciar o restabelecimento de vínculos. Para acolhimento e adaptação dos estudantes, tais como:

- *promover comunicação com os estudantes de forma democrática, objetiva, clara, acessível e participativa;*
- *permitir que os estudantes sejam protagonistas em todo o processo;*
- *conscientizar os estudantes quanto à importância do cumprimento das normas e dos protocolos de biossegurança, a fim de garantir retorno às aulas presenciais mais seguro e tranquilo;*
- *utilizar o recurso de escuta ativa e sensível às dificuldades, às expectativas e aos temores da comunidade escolar;*
- *considerar que os estudantes podem estar convivendo ou ter convivido com o adoecimento ou perda de familiares, amigos e conhecidos em decorrência da Covid-19;*

- *identificar estudantes que estão no grupo de risco para adotar estratégias capazes de garantir-lhes as mesmas condições dadas aos demais;*
- *ressignificar a dinâmica escolar na retomada da rotina presencial;*
- *orientar quanto à experiência de atividades presenciais e não presencial, se for o caso;*
- *promover diagnóstico, considerando os objetivos de aprendizagem;*
- *refletir, avaliar e planejar juntos, professores e estudantes, ações que alcancem a todos e promovam o desenvolvimento integral dos estudantes;*
- *dialogar acerca de temas afetos à pandemia, tais como: o Estudos epidemiológicos; o vacinas; o comportamentos dos vírus (em geral e suas variantes); o acesso ao sistema de saúde; o outras pandemias vividas ao longo da história; o crise econômica nacional e internacional e suas consequências no momento atual; o aprofundamento das desigualdades, desemprego, aumento da criminalidade; o impacto da pandemia para a humanidade, índice de contaminação e óbitos, dentre outros temas relevantes; o impactos da pandemia na Educação, esforços e meios para superá-los, dentre outros.*

Para o acolhimento e adaptação das famílias e responsáveis:

- *Estabelecer canais de comunicação e formas de esclarecimento quanto aos novos procedimentos adotados;*
- *oportunizar a participação e integração dos responsáveis para construir, junto com professores e estudantes, o planejamento, a realização e a avaliação de hábitos de estudo, assim como atividades e estratégias para ampliar espaços de diálogo família-escola.*

Dentre as principais dificuldades encontradas diante do retorno 100% presencial têm sido o comportamento dos estudantes com o retorno das atividades na escola. Medo, ansiedade e estranhamento entre estudantes dos primeiros anos escolares sugerem a necessidade de apoio psicológico e pedagógico. Acolher a todos

e fazer com que a educação seja ofertada de forma igualitária e inclusiva sempre foi o maior desafio da escola. Que fique claro que muitas crianças que já estavam nas instituições escolares, e demandavam apoio pedagógico especializado ou mais individualizado, não tinham suas necessidades pedagógicas vistas por professores, pedagogos, equipes multiprofissionais ou pela família.

Para tornar o retorno mais tranquilo e saudável, optamos pela diminuição da cobrança por uma recuperação veloz dos estudantes, pelo incentivo ao diálogo constante perante as dificuldades, a manutenção de uma rotina saudável em casa, permitindo ter momentos de descontração e lazer, além da elaboração de estratégias motivacionais para que os estudantes sejam estimulados a se desenvolverem.

#### **4 – FUNÇÃO SOCIAL**

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 1985, p.11).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) aponta em seu artigo 1º: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o estudante poderá exercer seus direitos de cidadania.

Para DURKHEIN a educação deve formar indivíduos que se adapte a estrutura social vigente instituindo os caminhos e normas que cada um deve seguir, tendo sempre como horizonte a instituição e manutenção da ordem social, a educação é um forte instrumento de coesão social e cabe ao estado ofertá-la e supervisioná-la. Para



KARL MARX a educação deve ser vista como um instrumento de transformação social e não uma educação reprodutora dos valores do capital, para MARX a uma necessidade de uma escola politécnica estabelecendo três pontos principais: o ensino geral que é o estudo da literatura, ciências, letras etc. Já para WEBER a educação é um modo pelo qual os homens são preparados para exercer as funções dentro da sociedade, sendo uma educação racional, a visão de educar está vinculada enquanto formação integral do homem, uma educação para habilitar o indivíduo para a realização de uma determinada tarefa para obtenção de dinheiro dentro de uma sociedade cada vez mais racionalizada e burocrática e estratificada.

Ante a realidade social, ética e ambiental com a qual o ser humano precisa necessariamente lidar no curso da vida, urge pensar no estudante cidadão, que desenvolva a capacidade de atuar no mundo com respeito, ética, consciente dos direitos e deveres que possui. A escola tem por função garantir a todos condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos conscientizando-se de sua responsabilidade e propiciando o sucesso com base nos quatro pilares da educação proposto pela UNESCO (2007):

- Aprender a conhecer: priorizando o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento considerado como meio, enquanto forma de compreender a complexidade do mundo, condição necessária para viver dignamente, para desenvolver possibilidades pessoais e profissionais, para se comunicar considerado com fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.
- Aprender a fazer: desenvolvimento de habilidades e estímulo ao surgimento de novas aptidões, criando condições necessárias para o enfrentamento de novas situações que são vivenciadas cotidianamente.
- Aprender a conviver: desenvolvimento do conhecimento do outro e da percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns, da gestão inteligente dos conflitos, enfim aprender a viver junto.

- Aprender a ser: aprender a ser supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida. Portanto, a escola deve olhar o sujeito cognoscente, e percebê-lo como: componente social importante, já que cidadão e sujeito histórico, por ocasião de que produz história numa relação dialética de ao mesmo tempo construir e ser construído.

Freire (1997) afirma que somos capazes de aprender historicamente superando a história; e como sujeito subjetivo que se constrói na relação com o outro, já que segundo Vygotsky as funções psicológicas superiores não são inatas, mas construídas na relação com o outro social competente que faz a mediação, entendendo que o sujeito se produz na relação com o outro e o transforma.

No documento Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (2008) temos de “Educar para as competências é, portanto, proporcionar ao estudante condições e recursos capazes de intervir em situações-problema”. Perrenoud (apud. Rios p. 77), nos coloca diante da necessidade de proporcionar o desenvolvimento de competências que seria “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, capacidade que se apoia em conhecimentos, mas não se reduz a eles”.

A escola é um meio social importante para capacitar o sujeito dando-lhe condições de atuar em sociedade agindo nela e a transformando historicamente, para tanto precisa ter clareza de não trabalhar para a exclusão, em nenhuma de suas vertentes, mas para a inclusão social. É o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...].. (PPP Carlos Mota, p.18).

De acordo com o Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014, p. 10:

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.”

Desse modo, “a ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

Coerente com os fundamentos da psicologia histórico-cultural e histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

Nesse meio entre transmitir e trocar conhecimentos e atender as especificidades do sistema educacional, dentre eles os conteúdos curriculares, existe um espaço de autonomia que a escola deve resistir e atenuar os efeitos das desigualdades socioeconômicas. É indispensável socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos estudantes, que já trazem consigo o saber popular, o saber da comunidade em que vivem e atuam. A interligação e a apropriação desses saberes pelos estudantes representam, certamente, um elemento decisivo para o processo de democratização da própria sociedade.

A escola, como um ambiente educacional formal e sistematizado, propõe a oportunizar uma educação humanizadora, trabalhando valores de liberdade, solidariedade, dignidade, respeito e justiça objetivando a formação de um sujeito crítico e responsável, dono de sua história, assim promovendo a reflexão sobre seu

papel na sociedade, levando-o a ampliar sua compreensão de mundo e sua participação na mesma.

Neste trabalho integrado busca-se uma escola democrática, aberta e participativa, integrada com a comunidade que tenha uma educação libertadora voltada para a realidade do estudante, preparando-o para uma vida cidadã e para o trabalho, podendo assim desenvolver as potencialidades físicas, mentais, sociais, morais do estudante de forma construtiva. Transforma-se em uma escola voltada para a construção do conhecimento em grupo, uma escola com educadores comprometidos com o seu trabalho, qualificados e responsáveis na busca de uma sociedade melhor.

A Escola Classe 27 de Ceilândia tem como função social a formação do cidadão em sua integridade em um espaço democrático, que valoriza e respeita a diversidade e promove o diálogo com o propósito de formar cidadãos participativos, conhecedores de seus direitos e deveres e que estes possam superar as contradições da sociedade, as suas desigualdades e, assim, atuarem no meio em que vivem.

Para tal, procura adequar o projeto pedagógico as demandas e particularidades da comunidade, buscando a qualidade pretendida, bem como a aplicação da legislação educacional vigente em parceria com todos os segmentos da comunidade escolar. Essa ação procura atender os princípios da Gestão compartilhada e visa o fortalecimento dos vínculos entre a escola e a comunidade, com o objetivo de garantir o acesso ao saber de forma eficaz e proporcionar a aquisição das competências básicas, além de contribuir para as aprendizagens significativas.

Nessa perspectiva, esse PPP visa a promoção e a melhoria do processo de ensino/aprendizagem, bem como o aprimoramento de todos os seus segmentos, levando-se em consideração o compromisso com aquisição do conhecimento e a necessidade de ampliação das atitudes e formas de conduta, requisitos indispensáveis à construção de uma escola viva e integrada com a sociedade.

Esse planejamento é um processo dinâmico e contínuo e também deve contribuir para o aperfeiçoamento e a melhoria institucional. Seus resultados também devem incluir a prestação de contas à sociedade no que se refere à formação

cognitiva, ética e política dos seus estudantes; à produção e socialização de conhecimentos e a promoção do avanço no processo de ensino e aprendizagem. Objetiva ainda, o planejamento da gestão a curto e longo prazo, para que seja estabelecido um diálogo/debate democrático dos ideais e propostas com a comunidade escolar e esta seja atendida em seus anseios.

## **5 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Proporcionar uma educação de qualidade, visando oferecer cultura, conhecimentos científicos e de desenvolvimento do comportamento humano para uma vida em sociedade, dando ênfase ao protagonismo estudantil, se materializando a partir de objetivos pré-estabelecidos, entendendo o espaço educacional formal um ambiente de formação integral do indivíduo desenvolvendo intelectual, emocional, físico, social e cultural dos estudantes.

Nesse sentido, a missão dessa instituição visa envolver toda comunidade escolar através de atividades diversificadas dentro do ambiente escolar. Por fim, proporcionar através da educação o desenvolvimento do ser moral e político, tendo a escola como um reflexo das necessidades sociais para promover discussões coerentes, para analisá-las e pensá-las como conjunto da sociedade.

## **6 – PRINCÍPIOS**

A partir das especificidades do retorno 100% presencial, exercemos as diretrizes e orientações pedagógicas fundamentadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/SEDF. Tais diretrizes preconizam a educação integral, orientam as concepções e as bases teóricas e filosóficas, as práticas pedagógicas e administrativas da Escola Classe 27 de Ceilândia.

São registros contidos nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, Replanejamento Curricular, Orientações À Rede Pública de Ensino Para Registro Das Atividades Pedagógicas Presenciais e Gestão Democrática da Rede Pública DF. Nossa escola, global em seu caráter inclusivo, realiza o ensino e a aprendizagem com

práticas pedagógicas diárias e que consideram a história e o conhecimento dos estudantes. Uma práxis da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica que fundamenta processos educativos diários, contínuos e humanos na escolarização de indivíduos e faz da sua base a realidade do estudante, suas apropriações de aprendizagens significativas e suas expressões socioculturais consolidando o conjunto de ações da escola nos seguintes princípios:

- Integralidade: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do estudante na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação de seus estudantes de forma plena, crítica e cidadã.

- Intersetorialização: a Educação Integral deverá ter assegurada a intersectorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- Transversalidade: a ampliação do tempo de permanência do estudante na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção

interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

- Diálogo escola e comunidade: as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- Territorialidade: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- Trabalho em Rede: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para

aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Para fraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58).

O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Princípios Epistemológicos e Currículo Integrado Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEEDF nos remete ao que compreendemos como princípios.

Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

•Princípio da unicidade entre teoria e prática: na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável.

Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é



a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento— às vezes decisivo— na práxis produtiva ou social” .

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

• Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização: a interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento.

A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.

A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática.

. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a. Definição de um problema, tópico, questão.*
- b. Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/disciplinas a serem consideradas.*
- c. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.*
- d. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.*
- e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.*
- f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.*
- g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.*

*h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.*

*i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.*

*j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.*

•Princípio da Flexibilização: em relação à seleção e organização dos conteúdos, este currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências,

saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

Princípios da Educação Inclusiva A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente.

Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

As perspectivas conceitual e filosófica de Educação que regem o currículo definem o cotidiano escolar e suas decorrências. O currículo é a ferramenta primordial para a organização didática do processo de ensino e aprendizagem, que deve ser construído a partir da seleção do conhecimento e reinterpretação de práticas vivenciadas em dinâmicas sociais, políticas, culturais, intelectuais e pedagógicas.

A estruturação do currículo e da proposta pedagógica, para atender às especificidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais, deve observar a necessidade constante de revisão e adequação à prática pedagógica nos seguintes aspectos:

I- introdução ou eliminação de conteúdos, considerando a condição individual do estudante;

II- modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e da introdução de métodos;

III- flexibilização da carga horária e da temporalidade, para desenvolvimento dos conteúdos e realização das atividades;

IV- avaliação e promoção com critérios diferenciados, em consonância com a proposta pedagógica da instituição educacional, respeitada a frequência obrigatória.

## 7 – OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

### OBJETIVO GERAL

Realizar uma educação de qualidade, provendo situações de aprendizagem significativas, visando formar um cidadão consciente dos seus direitos e deveres, capaz de conviver com seus iguais, sendo capaz de interagir em diferentes situações promovidas pela sociedade.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar condições que favoreçam a permanência do estudante na escola oportunizando a apropriação do saber como valor universal;
- Oportunizar situações significativas e concretas de aprendizagem, favorecendo um clima de troca de experiências e saberes respeitando o acúmulo de informações trazidas do seu meio;
- Desenvolver de forma gradual e equilibrada, suas aprendizagens nas áreas cognitivas, sociais, afetivas e psicomotoras.
- Propiciar dentro do convívio escolar, uma convivência harmoniosa e pacífica entre todos os que compõem a comunidade escolar para que se sintam corresponsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem e pela preservação do ambiente escolar e de todos os recursos materiais, pois os mesmos são bens de interesse público;
- Desenvolver atividades onde a participação da comunidade escolar seja constante, e a mesma se sinta integrante e parte decisiva nas Diretrizes dos Projetos e ações que serão implementados dentro do ambiente escolar;
- Criar situações significativas para que a participação dos estudantes seja concreta e constante, e o valor de sua participação nos eventos promovidos pela escola seja uma forma de engajamento, e que, paulatinamente, o mesmo torne-se cidadão e sujeito de sua ação e sua história;
- Aplicar as diversas vertentes do conhecimento humano, utilizando as diversas linguagens, tais como: verbal, gráfica, musical, plástica, matemática corporal dentre outras.

- Incentivar e oportunizar a leitura e a produção de texto, implementando a sala de leitura como espaço pedagógico na valorização da leitura infanto-juvenil, bem como a descoberta, criação e compreensão do mundo;
- Buscar minimizar a retenção, procurando rever os procedimentos metodológicos com relação aos estudantes e ao ritmo de aprendizagem diferenciada por causas diversas, buscando elevar sua autoestima;
- Melhorar e ampliar o espaço pedagógico-cultural, com Semanas Culturais, Hora Cívicas, Feira do Livro, etc.;
- Promover na escola uma sistemática de encontros, reuniões, debates, em que professores, coordenadores, direção e auxiliares em Educação possam analisar conjuntamente o papel de avaliação como instrumento de melhoria no processo de ensino e no fazer pedagógico;
- Fortalecer o Conselho Escolar como instrumento de participação e transformação da escola.
- Oportunizar o trabalho pedagógico promovendo uma prática interdisciplinar por meio dos conselhos de classe como momento e espaço de uma avaliação diagnóstica e reflexiva;
- Desenvolver nos estudantes comportamentos ético e de cidadania, valores e atitudes em relações humanas, valorizando o local em que vivem;
- Desenvolver os projetos sugeridos pelo grupo docente ao longo do Ano Letivo;
- Ampliação de tempo e oportunidades educacionais, culturais, esportivas e de lazer com o projeto “Mais Educação”, esperando ele promova a redução da evasão escolar, da retenção e, conseqüentemente, promova a elevação dos índices de aprendizagem dos estudantes;
- Oferecer o Reforço Escolar, em turno contrário ao turno matriculado, aos estudantes que, demonstram dificuldades pedagógicas, com o professor regente, para melhoria da aprendizagem;
- Desenvolver nos estudantes o conhecimento e valorização da pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro.

## METAS

O Plano de Ação da Equipe Pedagógica foi elaborado a partir de discussões coletivas das necessidades apontadas, análise do diagnóstico da escola, considerando o Projeto Pedagógico, como eixo norteador do trabalho que se concretiza no plano de ação anual, onde este permeia as ações integradas no programa.

**Meta Nº 1** – Preparar o estudante para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade:

Ação	Responsável	Prazo	Justificativa	Procedimento
Projeto Interventivo	Supervisão e Coordenação Pedagógica	2022	Resgatar os conteúdos e saberes básicos para a série que se encontram, com o intuito de melhorar o índice de aproveitamento através de projetos contextualizados e significativos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagnóstico da turma</li> <li>• Planejamento coletivo</li> <li>• Trabalho em grupo com a turma</li> <li>• Desenvolver projetos capazes de atender as necessidades do educando.</li> </ul>
Reagrupamentos	Professores e coordenadores	1 vez por semana	Valorizar o ritmo e o tempo de aprendizagem do estudante em suas dimensões cognitiva, afetiva,	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar o teste da psicogênese ou diagnóstico nas turmas</li> <li>• Formar turmas de acordo com o nível da psicogênese</li> </ul>

			psicomotora, histórica e social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejamento coletivo.</li> </ul>
Reforço	Professor regente	1 vez por semana	Visando melhorar o aprendizado do estudante levando-o a inclusão no processo ensino aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejamento de atividades específica para o estudante</li> <li>Atendimento individualizado via Meet.</li> </ul>
Capacitação e aperfeiçoamento dos professores	EAPE, Escola, CRE, dentre outros	Durante o ano letivo	Qualificar o professor para melhorar o desempenho pedagógico.	Palestras, seminários, cursos de curta e media duração a partir das necessidades detectadas ao longo do processo.

**Meta Nº 2** – Garantir a todos os estudantes matriculados nesta instituição de ensino um lugar prazeroso para estudar.

Ação	Responsável	Prazo	Justificativa	Procedimentos
Projetos psicopedagógicos	Direção, EEAA, SOE	Durante todo o ano letivo de acordo com o calendário da equipe.	A interdisciplinaridade na sala de aula, muitas vezes deixam os professores impotentes. É essencial saber a origem dos conflitos por isso contamos com a colaboração da família e a comunidade como	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diagnostico da realidade</li> <li>Entrevistas com os pais ou responsáveis</li> <li>Encontro com os professores</li> <li>Oficinas</li> </ul>



			um todo. A escola precisa definir o seu papel de formadora e transformadora da realidade no contexto social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Palestras</li> <li>• Atendimento individuais e coletivos com o estudante.</li> </ul>
Adequação curriculares	Professor responsável da sala de recursos e professor regente	Durante todo o ano letivo	Acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos junto aos professores seguindo o diagnóstico que for necessário para as devidas adequações curriculares no intuito de atender os estudantes com necessidades educacionais especiais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho coletivo</li> <li>• Planejamento das atividades</li> <li>• Uso de matéria concreto e diversificado entre escola x família</li> <li>• Sensibilização do grupo de professores</li> </ul>

**Meta Nº 3** – Promover a gestão de recursos oriundos do PDAF, PDDE, melhorando em até 100% a eficiência da aplicação dos mesmos.

Ações	Responsável	Prazo	Justificativa	Procedimentos
Realizar eleições do caixa escolar	Direção	Aguardando portaria.	Utilizar o recurso público com transparência agindo de acordo com a lei estando	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar eleições da diretoria do caixa escolar para gerir os recursos públicos</li> </ul>

			sempre em prol de um educação pública de qualidade	oriundos do PDAF e PDDE <ul style="list-style-type: none"> <li>• Executar os recursos do PDAF e PDDE, segundo a legislação em vigor.</li> </ul>
--	--	--	--	---

**Meta Nº 4** – Proporcionar atividades diversificadas para atingir os objetivos do currículo da Educação infantil no que se refere a linguagem corporal.

<b>Ação</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>	<b>Justificativa</b>	<b>Procedimentos</b>
Psicomotricidade Educação Infantil.	Coordenadores e professores	Durante todo o ano letivo	Proporcionar o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos, físico intelectual, linguístico, afetivo e social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação profissional</li> <li>• Trabalho em grupo</li> <li>• Ambiente interativo acolhedor e rico em materiais.</li> <li>• Propiciar exercícios motores sistemáticos.</li> <li>• Ludicidade, jogo, corporeidade, motricidade e outros.</li> </ul>

## 8 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A Escola Classe 27 de Ceilândia desenvolve um trabalho ativo voltado para o compromisso de elevar a aprendizagem do educando, para a conscientização de sua visão de mundo, para a transformação da realidade e para definir o perfil do ser humano que estamos ajudando a formar.

Ainda, neste sentido, convém destacar que o conhecimento prévio do estudante, a educação adquirida em sua família e as avaliações diagnósticas são considerados o primeiro passo, para conhecermos a clientela que atendemos.

A Escola fundamenta suas práticas pedagógicas no conhecimento empírico, colocando em exercício métodos novos adaptados aos tradicionais procurando adequar as necessidades e limitações ao meio social, partindo de experiências num processo ativo de construção do indivíduo e norteado no que diz alguns pensadores como: Jean Piaget, Paulo Freire, Vygotsky e outros.

Partindo do pressuposto de que o educando é um ser pensante, crítico e formador de opiniões, capaz de exercer sua cidadania conhecendo e cumprindo seus direitos e deveres como um ser construtivo do processo social.

As metodologias adotadas nas salas de aulas vão sendo renovadas pouco a pouco, pois o quadro-negro e o giz não são mais suficientes, já se observa aulas inovadoras, criativas e dinâmicas, feitas de recursos simples e paradidáticos, como: recortes, jornais, jogos, vídeos, revistas, músicas e atividades de sondagem e de reflexão que também promovem atividades de língua oral e escrita, debates, apresentações de trabalhos realizados pelos estudantes e teatro.

Nosso trabalho pedagógico se organiza a partir das Unidades Didáticas, dessa forma fica mais fácil visualizar e prevê nossas ações tornando a aula prazerosa e contribuindo para o despertar do conhecimento dos estudantes que é e deve ser sempre a prioridade de toda Escola.

A Escola busca gradativamente a melhoria do ensino aprendizagem valorizando o potencial humano, formando cidadãos críticos e conscientes de sua missão, na tentativa de conscientizar que a educação é o único caminho no processo de transformação do ser humano. Nossa clientela em sua maioria é local, porém

atende também cidades do entorno. Diante do exposto, os professores estão atentos para saber dosar a aplicação das atividades, conciliando-as com a situação psicossocial dos estudantes.

Diante dessas ideias e dessa realidade, desenvolvemos funções que levam o estudante e os outros integrantes do processo ensino-aprendizagem a se integrarem num contexto de uma educação que valorize e respeite a diversidade humana apresentando temáticas e atividades que possibilite a reflexão sobre o respeito ao próximo e compreensão de limitações e valorização das qualidades.

Considerando a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, esta Instituição Educacional tem como princípios norteador o Artigo 3º:

- I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;*
- II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;*
- III- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;*
- IV- respeito à liberdade e apreço à tolerância;*
- V- coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;*
- VI- gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;*
- VII- valorização do profissional da educação escolar;*
- VIII- gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;*
- IX- garantia de padrão de qualidade;*
- X- valorização da experiência extraescolar;*
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.*

Ao considerar a organização curricular da SEEDF, que reestrutura o Ensino Fundamental para nove anos de duração e obriga a matrícula, nessa etapa da educação básica a partir dos seis anos de idade, nossa Escola busca estrutura para receber a criança concreta de modo a garantir a participação da mesma no seu próprio processo formativo, bem como garantir a participação de todos nos processos avaliativos forma contínua coletiva individual.

O conhecimento é uma atividade humana que busca explicar as relações entre o homem e a natureza. Dessa forma, o conhecimento é produzido nas relações sociais

mediadas pelo trabalho. Conforme Veiga (1995, p.27): “O conhecimento escolar é dinâmico e não uma mera simplificação do conhecimento científico, que se adequaria à faixa etária e aos interesses dos estudantes”. Dessa forma, o conhecimento escolar é resultado de fatos, conceitos e generalizações, sendo, portanto, o objeto de trabalho do professor.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal lançou em 2014 o Currículo em Movimento com o objetivo de apoiar os sistemas de ensino na implementação da política de educação integral. A perspectiva da educação integral propõe a construção de projetos pedagógicos que atendam a necessidade de organização das escolas e de desenvolvimento de práticas pedagógicas que respeitem os três eixos norteadores: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Assim o currículo procura atender aos objetivos da Rede de Ensino do Distrito Federal, de fomento e produção de conhecimentos, desenvolvimento e disseminação de metodologias educacionais integradas.

Este currículo foi baseado na Psicologia Histórico-cultural e na Pedagogia Histórico- Crítica e constitui um referencial importante para a formação dos nossos estudantes no que se refere às novas práticas de uma educação na perspectiva da educação integral, criando meios para que as crianças se humanizem, apropriando-se da cultura, onde os conhecimentos se dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Os estudos têm mostrado que as pessoas proclamam uma urgência em experimentar vivências educacionais e de sobreviver socialmente. É uma espécie de necessidade, não apenas de encontrar um modelo de vida escolar diferente, mas de buscar a partir do contraste histórico entre desigualdades e as propostas de inclusão, uma identidade mais definida, isto é, uma nova forma de organização para o que já existe. Sendo assim, as concepções teóricas que fundamentam esse Projeto destinam-se a orientar professores que estão na busca de uma sociedade mais justa e conseqüentemente mais participativa.

O interesse da Escola Classe 27 é intensificar as ações de atividades integradas que estão ocorrendo no interior da escola. Queremos assim, estimular cada vez mais,

a participação da comunidade escolar, pois defendemos uma proposta educacional baseada na concepção de um ser humano integral, cujo conhecimento se constrói nas relações históricas e sociais.

## **9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

Justificamos a escola, na formação das pessoas, como o lugar em que se deve ensinar ler, escrever, assim também todos os conhecimentos que a humanidade já produziu e que se tornaram essenciais para a participação de qualquer pessoa no setor sócio/econômico, tendo como finalidade sua integração social.

Se ficarmos apenas diante dessa percepção, fica o entendimento de que a escola delimita a sua função no repasse de conhecimentos, ou seja, a escola fornece conhecimentos para os estudantes e estes devem ir absorvendo ao longo dos anos para que saiam “formados” aptos para interagirem na sociedade.

Torna-se evidente que o papel da escola está além do ensino das matérias tradicionais. Para tanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como um documento muito importante para profissionais da educação, para os estudantes e para a sociedade em geral. Ela tem como função primordial nortear as aprendizagens que os estudantes devem desenvolver nas escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Um dos principais objetivos da Base Nacional é promover mais igualdade e equidade nos processos educacionais de escolas brasileiras - tanto públicas quanto privadas. Isso busca garantir que todos os estudantes terminem a Educação Básica com as aprendizagens essenciais plenamente desenvolvidas, de acordo com as necessidades de cada um.

Ao definir quais serão essas aprendizagens por meio das competências e habilidades que compõem o documento, a BNCC estabelece um direcionamento do que deve ser trabalhado em sala de aula. A intenção é diminuir as discrepâncias do que é ensinado nas instituições de ensino no Brasil.

Com isso, espera-se melhorar a qualidade da educação no país e reduzir as desigualdades entre os níveis de aprendizado dos estudantes. Em contrapartida, cabe às instituições de ensino elaborar um currículo sintonizado com a BNCC, seguindo as

diretrizes gerais do documento. A seguir, confira os principais desafios nesse processo.

Em consonância a BNCC, o novo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal considera a escola como um espaço de instrução, socialização, expectativas e contradições. Este currículo abre espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergências de diferentes áreas do conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade.

Na nova edição do Currículo em Movimento optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para a Educação Infantil: Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Movimento, Música, Natureza e Sociedade, para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também se primou pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEDF.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura na lógica do poder punitivo muito presente nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A escola se organiza de forma interdisciplinar e contextualizada, fazendo articulação entre os eixos estruturantes (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagem) e nos eixos integradores (alfabetização, letramento e ludicidade), sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante.

O primeiro projeto Político Pedagógico (2012) elaborado pela Secretaria de Educação do DF (SEEDF), aponta como concepção de currículo uma Educação Integral, ou seja, contratada no sujeito social, cultural, histórico, cognitivo e subjetivo, sem perder de vista a perspectiva das relações humanas.

Um trabalho com esse direcionamento permite um compromisso articulado de todos os envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista dos objetivos. Desta forma a escola criará situações que oportunizem uma organização do trabalho pedagógico que favoreça o aprender em grupos a partir das aprendizagens individuais respeitando as diversidades culturais e sociais do estudante.

Seguindo a proposta do Currículo em Movimento do Distrito Federal – 2ª Edição – 2018, a SEEDF propôs o Replanejamento Curricular 2021, relacionando os objetivos de aprendizagem e os conteúdos previstos para o ano letivo de 2021 com os do ano letivo de 2020. Não se trata de um novo currículo, mas de uma organização didático-pedagógica para uma melhor concretização do ensino visto o panorama educacional que estamos passando. Como consequência do contexto atual, ações emergenciais têm se tornado imprescindíveis no sistema educacional. Reforça-se, contudo, que o planejamento deve estar pautado na perspectiva proposta no Currículo, buscando atender de forma interdisciplinar a estratégia de ensino.

## EDUCAÇÃO INFANTIL

A 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal oferece aspectos que norteiam as ações da Educação Infantil e subsidiam as instituições de educação coletiva para a primeira infância na elaboração, desenvolvimento e avaliação de suas Propostas Pedagógicas, com o objetivo de ofertar um atendimento educativo de qualidade aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI e à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros documentos legais.

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da



apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética.

**1. O eu, o outro e o nós:** Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

**2. Corpo, gestos e movimentos:** Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia, interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

**3. Traços, sons, cores e formas:** Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque nas experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam

a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

**4. Escuta, fala, pensamento e imaginação:** Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engajam em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

**5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:** A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô depois da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”).

#### 1º AO 5º ANO

Na nova edição do Currículo em Movimento optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em

Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também primou-se pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF.

O trabalho com as **linguagens** no Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre *Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira*. Essa articulação permite a continuidade das experiências vividas na Educação Infantil, expressas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, transitando-as progressivamente para o Ensino Fundamental sem que os objetivos de aprendizagem e conteúdo de cada um dos componentes curriculares se ocultem, mas que se apresentem como parte de um todo com sentido e coerência em relação à vida dos estudantes.

A **Matemática**, como conhecimento, surge das necessidades do ser humano de cada época, que constrói conceitos e procedimentos para obter novos significados e novas respostas em contextos históricos, culturais, geográficos, políticos e econômicos determinados.

O **ensino das Ciências da Natureza** tem passado por mudanças desde sua inclusão como componente curricular na Educação Básica. Tais transformações dizem respeito às tendências norteadoras da área de ensino, das políticas educacionais vigentes, bem como dos avanços dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

No campo das **Ciências Humanas**, a **Geografia** interpreta o espaço natural e/ou humanizado, de acordo com transformações sociais, inspirada na realidade atual para entender o mundo por meio de diversas apropriações de lugares, suas interações e suas contradições. Tais transformações espaciais, ao longo do tempo histórico, geram novo espaço e novas relações espaciais. O espaço é uma dimensão do cidadão. Quanto o campo da **História** a intenção é mostrar que é de suma importância

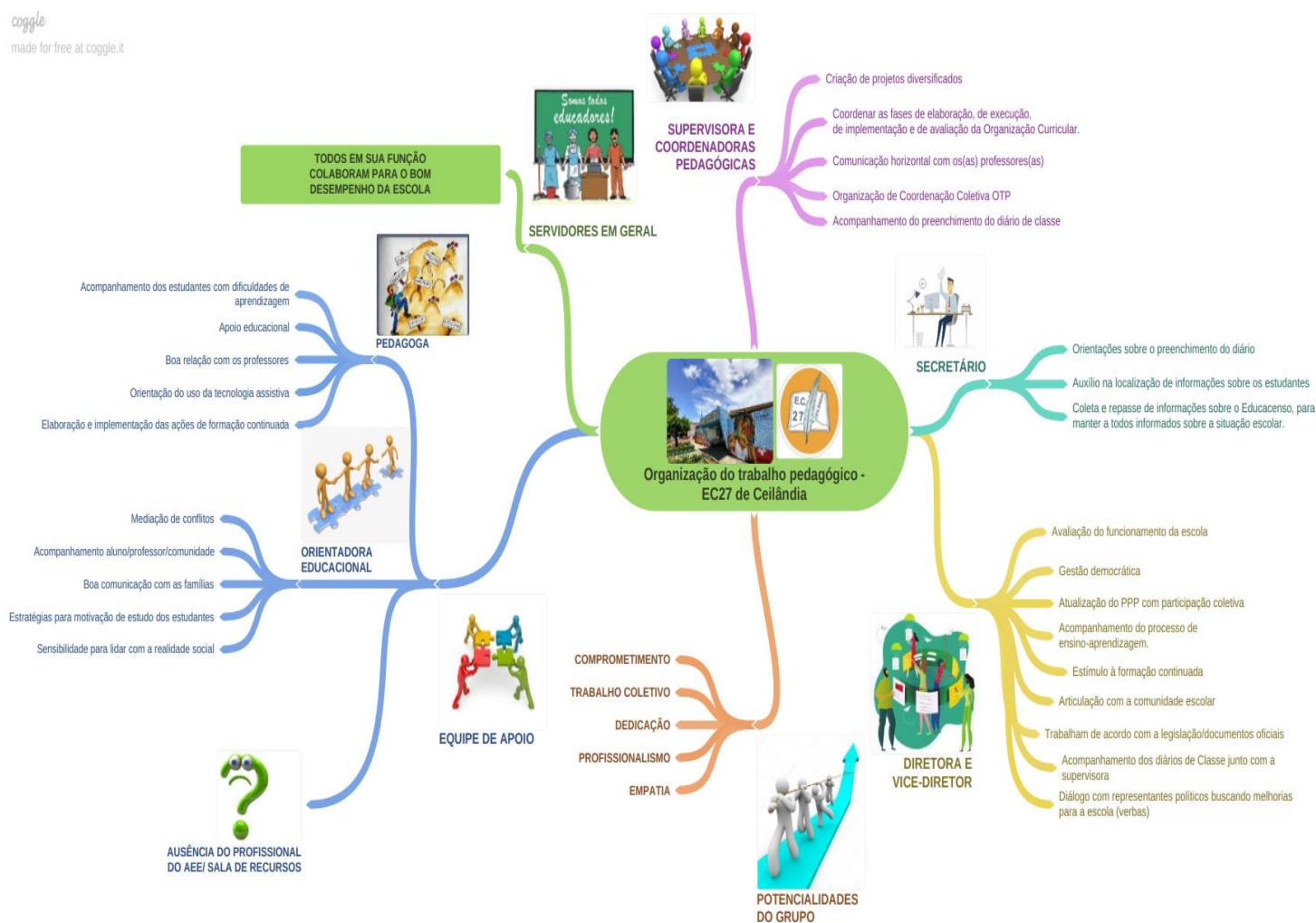
na construção de uma Educação Integral, pois ela subsidia a compreensão da sociedade dentro de uma pluralidade de tempos, o reconhecimento do Eu e do Outro, a formação da cidadania, a interpretação e a análise crítica, dentre outros.

O **Ensino Religioso**, no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996 e a Lei Orgânica do Distrito Federal de 1993, deve ser coerente com as características e finalidades desse espaço, que não é proselitista, mas pedagógico, laico e pluralista. Assim, esse componente curricular precisa construir sua identidade a partir desses parâmetros, valorizando a riqueza cultural e religiosa de comunidades regionais, nacionais e internacionais e incentivando o respeito a essa diversidade.

## 10 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O trabalho pedagógico compreende todas as atividades práticas desenvolvidas pelos profissionais da escola para a realização do processo de ensino-aprendizagem. A organização democrática deste trabalho fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar pautada nos documentos norteadores da Secretaria de Educação do DF.

coggle  
made for free at coggle.it



## COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A conquista do tempo/espaço da Coordenação Pedagógica para a formação foi resultado da constante luta da classe dos professores pela melhoria das condições de trabalho. É, com certeza, um espaço legitimado para o desenvolvimento da formação em serviço, pois favorece estudos e pesquisas no coletivo com a colaboração dos pares, do coordenador pedagógico e outros agentes da educação. Além disto, serve ainda para o planejamento coletivo e acompanhamento das ações pedagógicas, a fim de garantir um alinhamento do trabalho escolar como um todo. Assim, a Escola Classe 27 de Ceilândia organiza seus tempos e ações de coordenação em consonância a portaria de atuação dos servidores integrantes da carreira magistério do ano vigente.

### *PORTARIA Nº 62, DE 26 DE JANEIRO DE 2022*

*Dispõe sobre o Procedimento de Distribuição de Turmas/Carga Horária e Atribuição de Atendimentos/Atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, inclusive dos readaptados e Pessoas com Deficiência - PcDs, com adequação expressa para não regência, em exercício nas Unidades Escolares, nas Unidades Escolares Especializadas, nas Escolas de Natureza Especial da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nas Unidades Parceiras, e sobre o suprimento de carências pelos professores substitutos temporária, quando for o caso.*

### *CAPÍTULO II*

#### *DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA*

*Art. 25. A coordenação pedagógica abrigar-se-á na PP da UE/UEE/ENE, no que se refere às atividades individuais e coletivas, internas e externas.*

*Parágrafo único. As horas de trabalho destinadas às atividades de coordenação pedagógica constarão do horário do servidor, devendo ser planejadas, cumpridas e registradas na folha de frequência.*

*Art. 26. Para os professores que atuam com quarenta horas semanais, no turno diurno, com jornada ampliada, em regência de classe na Educação Infantil, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, no Programa de Educação em Tempo Integral - PROEITI, na Educação Integral - Ampliação Progressiva de Tempo, na Educação Especial, na Classe Bilingue Mediada e na interpretação de Libras-Língua Portuguesa-Libras Surdez/ Deficiência Auditiva, a coordenação pedagógica dar-se-á no turno contrário ao de regência, totalizando quinze horas semanais, devendo atender ao disposto abaixo:*

- I - quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na UE/UEE/ENE;*
- II - terças e quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual na UE/UEE/ENE ou à formação continuada.*
- III - segundas e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.*

PLANO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	AÇÕES	PARCERIAIS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Pautar o trabalho na reflexão da prática, na ação coletiva e emancipadora;</p> <p>Desenvolver a articulação do trabalho pedagógico e da formação continuada;</p> <p>Compartilhar experiências exitosas;</p> <p>Prestar atendimento aos estudantes com baixo rendimento;</p> <p>Prestar atendimento aos pais;</p> <p>Refletir sobre os avanços nas aprendizagens.</p>	<p>Realização de planejamentos: individual, por ano, por bloco e coletivo;</p> <p>Coordenações propositivas (CREC);</p> <p>Planejamento das intervenções pedagógicas: reagrupamentos, projeto interventivo e vivência;</p> <p>Produção de recursos materiais; Estudos dos documentos oficiais: Currículo em Movimento, Diretrizes de Avaliação Educacional, Diretrizes Pedagógicas para o 2º Ciclo, entre outros;</p> <p>Estudos de temas específicos de acordo com as necessidades; e “Partilhar de Experiências Pedagógicas”;</p> <p>Produção de Avaliações.</p> <p>Elaboração de RAVs, Adequações Curriculares e demais documentos.</p>	<p>Direção;</p> <p>Coordenadores;</p> <p>Serviços de Apoio;</p> <p>Coordenadores Intermediários da UNIEB;</p> <p>Profissionais convidados.</p>	<p>Direção;</p> <p>Professores;</p> <p>Coordenadores;</p> <p>Serviços de Apoio;</p> <p>Carreira;</p> <p>Assistência;</p> <p>Terceirizados.</p>	<p>Ao longo de todo o ano letivo, utilizando as 3 horas de coordenação diárias, de 2ª a 6ª feira.</p>	<p>Resultado dos planejamentos da formação continuada e do trabalho coletivo convertido na aprendizagem dos estudantes.</p>

GRADE HORÁRIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
TURNO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
<b>MATUTINO</b>	Coordenação Pedagógica Individual <b>(CPI)</b>	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Coletiva.	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Pedagógica Individual <b>(CPI)</b>
<b>VESPERTINO</b>	Coordenação Pedagógica Individual <b>(CPI)</b>	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Coletiva.	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Pedagógica Individual <b>(CPI)</b>

COORDENAÇÕES COLETIVAS REALIZADAS NAS QUARTAS-FEIRAS					
Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Avaliação
Organização Pedagógica da Unidade Escolar	Início do 1º Bimestre (Semana Pedagógica).	Acolher e orientar os professores e demais serviços de apoio.	Gestores.	Professores e serviços de apoio.	Ao término de cada bimestre e nas ações ao longo do ano.
Apresentação dos profissionais dos Serviços e suas respectivas O.P's.	Início do 1º Bimestre (Semana Pedagógica).	Acolher e orientar os profissionais recém-chegados à escola.	Gestores, sala de recursos, EEAA e SOE.	Professores recém-chegados à escola.	No decorrer do ano letivo.
Fórum de Avaliação do BIA e do 2º Bloco.	Semestral.	Analisar coletivamente os resultados obtidos e planejar estratégias de intervenções pedagógicas.	Gestores, professores serviços de apoio.	Professores, estudantes, equipes de apoio de coordenadores.	No término das atividades do Fórum.
Fórum de Avaliação Institucional.	Ao término do 1º semestre ou no início do 2º.	Avaliar os trabalhos desenvolvidos por cada setor da escola, projetos e eventos realizados, para reorganização de ações, visando a melhoria na qualidade dos serviços ofertados.	Gestores e coordenadores.	Professores, coordenadores; gestores, serviços de apoio, carreira assistência à educação e estudantes.	Ao término da avaliação.
Estudo sobre Psicogênese Escrita.	Início do 1º Bimestre e sempre que necessário.	Orientar os profissionais recém chegados e alinhar os trabalhos ao PPP da Escola.	Gestores e professores.	Professores recém-chegados à escola.	Ao término de cada trabalho.
Estudo sobre Diretrizes e Instrumentos Norteadores SEEDF.	Ao longo do ano de acordo com as necessidades.	Orientar os profissionais e direcionar o trabalho coletivo.	Gestores.	Professores, equipes de apoio e coordenadores.	Ao longo do processo.
Execução de Conselhos de Classe.	Bimestral.	Analisar coletivamente os resultados obtidos e planejar estratégias de intervenções pedagógicas.	Gestores, professores serviços de apoio.	Professores, e serviços de apoio de coordenadores.	-----
Realização de Coletivas Temáticas, a partir de sugestões levantadas junto ao grupo.	Ao longo do ano de acordo com as necessidades.	Promover a Formação Continuada e a troca de experiências.	Direção, coordenadores, professores, serviços de apoio, especialistas convidados, coordenadores Intermediários da UNIEB.	A depender da temática.	Ao término de cada trabalho.

## COLETIVÃO

Trata-se de um encontro aos pares em coordenação no ambiente escolar, entre os professores dos dois turnos, no qual compartilham experiências, ideias e planejam coletivamente as atividades pedagógicas semanais relativas ao currículo escolar e os projetos do bimestre seguinte. Este ocorre ao final de cada bimestre, no contraturno do Conselho de Classe.

## ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA

Como já mencionado, nossas coordenações são espaços de formação continuada, planejamento coletivo, troca de experiências, avaliações e atendimento aos estudantes com Projetos Interventivos. Contudo, entendemos que a valorização dos profissionais da educação interfere diretamente na qualidade dos trabalhos e nas relações interpessoais. Assim, sempre que há oportunidade, usamos parte do tempo para prestar homenagens em dias comemorativos, como: Dia da Mulher, Páscoa, Dia das mães, Dia dos Pais, Dia dos Professores, Dia do servidor Público e Natal.

<b>Ação</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Parcerias</b>	<b>Público</b>	<b>Avaliação</b>
Formação Continuada	Ao longo do ano letivo	Divulgar cursos ofertados pela EAPE; Promover Coordenações Coletivas com caráter formativo	Gestores Professores CREC	Servidores em geral	Em cada semestre
Valorização	Ao longo do ano letivo	Promover a socialização e o bem estar dos funcionários	Gestores	Servidores em geral	-----

## PROJETO INTERVENTIVO (PI)

É um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem. O projeto é elaborado pela coordenação pedagógica juntamente com o professor regente. Entendendo a realidade de nossa comunidade em relação a distância entre a escola



e a residência dos estudantes, como também a baixa participação nas atividades desenvolvidas no contraturno, o atendimento ocorre em seu próprio horário de aula.

#### AULA: ESPAÇOS E TEMPOS DIFERENCIADOS PARA AS APRENDIZAGENS

A aula é o espaço e tempo em que professores e estudantes se encontram e interagem de forma mais efetiva, construindo uma relação pedagógica mediada pelo conhecimento por meio de diferentes perspectivas teórico-metodológicas. A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Assim, os “passeios”, bem como o uso de outros espaços diferentes ao da sala de aula, são compreendidos por nossa comunidade como uma oportunidade de interação e aprendizagens.

- **Quanto ao uso da quadra, parque infantil, pátio da escola, sala de leitura e sala multidisciplinar/sala de informática:** há uma escala com dia e horário pré-definidos para o uso de cada turma e depende do planejamento do professor regente, podendo ocorrer atividades aos pares.
- **Quanto aos passeios (saídas de campo):** antes do agendamento, verificamos a relevância, custos e público alvo. Devido ao poder aquisitivo das famílias, optamos por realizar 1 saída por bimestre. Outras podem ocorrer, desde que não gere custos aos pais. Dos passeios pagos: City Tour pelos pontos turísticos de Brasília; Teatro; Cinema; Zoológico. Dos passeios gratuitos: Hospital Sara; Fábrica da Coca-Cola; Festivais promovidos pela SEEDF; outros que surgirem.
- **Quanto aos eventos culturais:** estes também são espaços de aprendizagem, pois antes de cada evento, é realizada uma sequência didática sobre o tema e a culminância do trabalho ocorre na realização do evento em si. Os mais tradicionais em nossa escola e que estão inseridos no calendário anual são: Bailinho de Carnaval; Festa Junina Temática; Dia das Crianças; Festival Literário e Cantata de Natal.
- **Quanto a vivência:** é uma estratégia prevista nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar Do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco e praticada em nossa escola, sempre em que surge a necessidade do professor verificar o nível de desempenho e de aprendizagem de um determinado estudante para decidir sobre seu avanço na mesma etapa/modalidade.

## AS RELAÇÕES INTERATIVAS

O processo de ensino e aprendizagem implica o planejamento de aula, considerando a diversidade de saberes dos estudantes e os distintos processos de aprendizagem que ocorrem nas relações interclasses e intrapessoais. Organizar a escola em ciclos implica, portanto, considerar as teorias que tratam da aprendizagem e do desenvolvimento humano, que resguardam a heterogeneidade de tempos, espaços e modos de aprender. Diferentes estratégias pedagógicas de intervenção para as aprendizagens podem ser adotadas, destacando-se entre elas o Projeto Interventivo apresentado anteriormente e o Reagrupamentos.

- **REAGRUPAMENTO INTRACLASSE** - consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo.
- **REAGRUPAMENTO INTERCLASSE** é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas.

<b>Ação</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Parcerias</b>	<b>Público</b>	<b>Avaliação</b>
Reagrupamento Interclasse.	Segundas e Sextas-feiras, com 1h30 de atendimento.	Permitir o atendimento às necessidades de aprendizagens de grupos específicos de estudantes.	Gestores; Professores; Coordenadores.	Estudantes do BIA do 2º Bloco.	Na aplicação dos testes da Psicogênese e Avaliações Diagnósticas.
Reagrupamento Intraclasse.	Depende da organização de cada professor.	Permitir o atendimento às necessidades de aprendizagens de grupos específicos de estudantes.	Professores.	Estudantes do BIA do 2º Bloco.	No decorrer do ano letivo.
Projeto Interventivo	Terças ou Quintas.	Permitir o atendimento às necessidades de aprendizagens de estudantes específicos de estudantes.	Gestores; Professores; Coordenadores.	Estudantes do BIA do 2º Bloco.	Ao final das atividades propostas.

Para a organização dos grupos nos Reagrupamentos e para a seleção do público alvo dos Projetos Interventivos, a equipe pedagógica utiliza alguns instrumentos de acompanhamento das aprendizagens, tais como: Psicogênese da Escrita quando se trata de estudantes não alfabetizados; Produção Escrita quando se trata de estudantes alfabetizados; Resultados apresentados pela Provinha Brasil.

Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias	Público	Avaliação
Teste da psicogênese	Bimestral	Compreender as hipóteses das crianças sobre o sistema de escrita e auxiliar no planejamento das intervenções.	Gestores; Coordenadores	Estudantes não alfabetizados do BIA	Após análise dos testes. Em Conselho de Classe
Análise de Textos Narrativos e Mapeamento Ortográfico	Bimestral	Avaliar no texto os itens: Progressão Temática: Elementos da Narrativa; Coesão: Segmentação: Ortografia: Pontuação	Gestores; Coordenadores	Estudantes Alfabetizados	Após análise dos textos. Em Conselho de Classe
Provas	Bimestral	Avaliar os conteúdos ministrados no bimestre, através de itens/questões contextuais e instigantes	Professores Coordenadores	Estudantes; Toda equipe Pedagógica	Em Conselho de Classe

## AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

As avaliações dos resultados pedagógicos, podendo ser internas ou externas, são de extrema importância para reconhecermos onde estamos e traçarmos o caminho para onde queremos chegar. Assim, esta U.E pauta suas ações e instrumentos de avaliação nas “Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala (2014-2016)”. Estas objetivam organizar e envolver — de maneira articulada — os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos.

<b>Ação</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Parcerias</b>	<b>Público</b>	<b>Avaliação</b>
Portfólio	Depende da organização de cada professor	Apresentar evidências da aprendizagem	Professores, estudantes e família	Estudantes; Toda equipe Pedagógica	Em Conselho de Classe
Seminários, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos	Depende da organização de cada professor	Valorizar as etapas das aprendizagens e as habilidades dos estudantes	Professores, estudantes e família	Estudantes	Ao final de cada apresentação
Autoavaliação	Depende da organização de cada professor	Oportunizar ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem	Professores e estudantes	Estudantes	-----
Dever de Casa	Segunda a Quinta	Contribuir para aplicação das aprendizagens, constituindo um facilitador da inclusão escolar.	Professores.	Estudantes	Diária ou Semanal, a critério do professor
Recuperação continuada	Ao longo do ano letivo	Prover meios para a recuperação dos estudantes de menor rendimento.	Coordenadores e professores.	Estudantes com menor rendimento	Ao longo do ano escolar.
Conselho de Classe	Bimestral	Avaliar e acompanhar o desempenho dos estudantes, a fim de propor uma reorganização dos trabalhos	Professores; um representante da Equipe Gestora; o coordenador do Bloco; EEAA; SOE; Sala de Recursos	Comunidade escolar.	Durante o conselho.
Avaliação Institucional	Ao término do 1º semestre ou no início do 2º	Avaliar os trabalhos desenvolvidos por cada setor da escola, projetos e eventos realizados, para a reorganização de ações, visando a melhoria na qualidade dos serviços ofertados.	Gestores e coordenadores;	Professores; Coordenadores; Gestores; Serviços de Apoio; Carreira Assistência à Educação; Estudantes	Ao término da avaliação
Fórum de Avaliação do BIA e do 2º Bloco	Semestral	Analisar os resultados obtidos em instrumentos internos de avaliação e em larga escala, para a reorganização das intervenções pedagógicas	Gestores, professores e serviços de apoio	Professores; Estudantes; Equipes de Apoio; Coordenadores	No término das atividades do Fórum
Prova Brasil	Bienal	Proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade uma visão clara dos resultados obtidos pela escola. Redirecionar as ações do PPP	Professores do 5º ano; Coordenadores; Gestores; Aplicadores externos	Toda a equipe escolar, estudantes, pais e comunidade	Planejamento após divulgados os resultados da escola.

Provinha Brasil	Semestral	Proporcionar aos agentes educacionais uma visão clara dos resultados obtidos no 1º ano de alfabetização e ao término do 2º ano. Direcionar os trabalhos dos profº dos 2º anos	Professores do 2º ano; Coordenadores; Gestores	Toda a equipe escolar, estudantes, pais e comunidade	Planejamento após divulgados os resultados da escola.
Prova ANA Avaliação Nacional da Alfabetização	Anual (no final do ano letivo)	Proporcionar aos agentes educacionais uma visão clara dos resultados obtidos no 3º ano de alfabetização. Direcionar os trabalhos dos profº do 4º ano.	Professores do 3º ano; Coordenadores; Gestores; Aplicadores externos	Toda a equipe escolar, estudantes, pais e comunidade	Planejamento após divulgados os resultados da escola.

## METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

Uma metodologia nada mais é que o direcionamento para a realização de algum objetivo. Na área do ensino, ela compreende todas as ferramentas que os professores utilizam para transmitir os seus conhecimentos aos estudantes.

Ao escolher a metodologia de ensino, a escola pretende colocar em prática sua missão, visão e valores. A que for escolhida guiará os professores neste processo, indicando novas formas de ensino e os recursos para as aprendizagens.

Entre muitas, identificamos quatro metodologias que predominam nesta U.E. Embora todos almejem cumprir a missão e os objetivos definidos em comum acordo no Projeto Político Pedagógico, não há metodologia única, uma vez que o processo de aprendizagem dos estudantes, e o perfil e a formação dos professores são diferentes. Alguns se apresentam mais tradicionais, outros mais construtivistas, outros mais freirianos, mas, sem dúvida, nenhum é 100% esta ou aquela. Percebe-se um pouco de cada na soma de atitudes que molda a forma como os professores ministram as suas aulas e lidam com o conhecimento transmitido aos seus estudantes.

## METODOLOGIA TRADICIONAL DE ENSINO SOCIOINTERACIONISTA

Trata-se de uma vertente da Metodologia de Ensino Tradicional. Neste modelo, os estudantes são motivados por meio de atividades em grupos, desenvolvendo habilidades socioemocionais. Também são incentivados a inovar, liderar projetos, criar soluções e lidar com outras pessoas. Eles são reconhecidos tanto por seus resultados conquistados, quanto pelo esforço que empregam no percurso. A escola que cria raízes sociointeracionistas

acredita que o conhecimento é construído aos poucos, tendo o professor como um condutor até o aprendiz. A atenção é que os estudantes desenvolvam habilidades socioemocionais, como: proatividade; pensamento crítico; colaboração com os colegas; criatividade; perseverança.

#### METODOLOGIA DE ENSINO TRADICIONAL

Embora considerada por alguns ultrapassada e pouco eficiente na formação do cidadão crítico que a escola pretende formar, encontramos nesta metodologia aspectos importantes que conduzem não só a sequência do trabalho do professor, mas também alcança estudantes mais metódicos que necessitam da padronização e memorização para a aprendizagem. Além disso, dentre todas as metodologias, esta é considerada a mais eficaz para um "sistema" em que, para se ter acesso a universidade, conquistar uma vaga no serviço público, ser bem classificado nos indicadores de qualidade da educação, entre outras coisas, é necessário ter boas notas. Por isto, pais e professores apostam nessa metodologia como uma das mais seguras para crianças e jovens. Afinal, nela eles têm todas as ferramentas necessárias para chegarem bem preparados aos exames e conquistar boas posições. Assim, o que percebemos na nossa atuação em sala advinda da metodologia tradicional é: o educador prepara o conteúdo previamente e, a priori, transmite aos estudantes; as aulas são quase sempre padronizadas e a maioria dos materiais são prontos; para auxiliar àqueles que não conseguem atingir o mínimo solicitado pela escola, existem as atividades de recuperação; os estudantes são avaliados também por provas e incentivados a atingir notas ou conceitos mais altos, buscando sempre a superação.

#### METODOLOGIA DE ENSINO CONSTRUTIVISTA

O estudante se torna o protagonista de seu aprendizado e o educador, nesse cenário, é o responsável apenas por facilitar esse processo, oferecendo o necessário para que o discente aprenda. O professor precisa acompanhar mais de perto o desenvolvimento dos estudantes, personalizando a forma de ensino de acordo com as necessidades deles. Nesta metodologia, não há, necessariamente, avaliações, pois se entende que o estudante vai construindo o seu raciocínio lógico em sala de aula dia após dia. Ele participa de debates, expondo a sua opinião sobre diversos assuntos, e é incentivado por meio da prática a aprender.

## METODOLOGIA FREIRIANA

Paulo Freire é um dos educadores mais conhecidos do Brasil. A proposta de sua metodologia é que os estudantes compreendam aspectos da vida em sociedade, fazendo uma “leitura de mundo”, antes de entrarem em contato com as palavras.

Segundo o método freiriano, há três fases no processo de desenvolvimento do pensamento crítico:

1. Investigação Temática: o professor deve conhecer a fundo o estudante, desde seu contexto social até as suas aptidões. A partir disso, ele planeja as temáticas a serem trabalhadas durante as aulas. Ou seja, o aprendizado é pautado nas experiências de vida dele;
2. Tematização: professor e estudantes, juntos, passam por um processo de decodificação desses temas escolhidos. Então, definem um problema, relacionado ao assunto, que se tornará um projeto;
3. Problematização: é quando a visão crítica começa a tomar forma. Os estudantes são incentivados a colocar a mão na massa e procurar soluções para o problema.

Vale ressaltar que não existe uma metodologia melhor ou mais eficiente. Em todas, encontramos pontos que satisfazem o Projeto Político Pedagógico desta escola, considerando o perfil de professores, estudantes e seus familiares. Assim, não é incoerente perceber na prática pedagógica do professor uma mistura destas quatro que foram citadas. Nenhum deles consegue atuar o tempo todo dentro de uma metodologia exclusiva. Por isto, é importante a participação dos pais nas reuniões bimestrais, pois faz parte da pauta de todos os professores a apresentação de sua proposta de trabalho.

## CICLOS DE APRENDIZAGENS

O trabalho em ciclo é uma proposta que visa superar a repetência e a evasão escolar, como também implica na compreensão do sujeito com ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico (Diretrizes Pedagógicas para Organização do Trabalho Escolar). A organização do trabalho pedagógico é pensada em práticas que favoreçam a progressão continuada e a aprendizagem qualitativa, garantindo o respeito ao tempo e modo de aprendizagem do estudante.

Com a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA – 1º Bloco do 2º Ciclo) a partir de 2005, as unidades escolares que ofertam os anos iniciais da SEEDF passaram a vivenciar a organização escolar em ciclos que têm a progressão continuada das aprendizagens como princípio norteador do trabalho pedagógico. Desse modo, a partir de 2008 para os estudantes, o período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco (BIA), permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção. Devido aos resultados satisfatórios apresentados pelo BIA, em 2013 a Escola Classe 27 de Ceilândia aderiu à organização escolar em ciclos também para os 4º e 5º anos, compondo o 2º Bloco do 2º Ciclo. Desta forma, a organização do trabalho pedagógico envolvendo reagrupamentos e projetos interventivos, foi estendida também aos estudantes destes anos, contando com os mesmos eixos integradores: alfabetização, letramento e ludicidade.

<b>EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	
<b>1º PERÍODO</b>	<b>2º PERÍODO</b>
<b>4 ANOS</b>	<b>5 ANOS</b>

<b>ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS</b>				
<b>1º BLOCO (BIA)</b>			<b>2º BLOCO</b>	
<b>1º ANO</b>	<b>2º ANO</b>	<b>3º ANO</b>	<b>4º ANO</b>	<b>5º ANO</b>



## RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

A parceria com a família é uma ponte para a relação entre escola e comunidade. É importante que os pais e responsáveis sintam-se acolhidos pela equipe pedagógica e tenham canais de comunicação efetivos com a escola. Eles devem ser incluídos não só quando for preciso resolver alguma questão do estudante, mas em diversos momentos da rotina escolar. Quando as famílias têm uma imagem positiva da escola, elas expressam isso nas suas relações pessoais e sociais. Nossa participação acontece por meio:

**\*Reunião de Pais e Responsáveis** - É compromisso dos pais e responsáveis acompanharem o processo vivido pelos filhos, dialogar com a escola, assumir o que lhes é de responsabilidade. Nessa perspectiva, a escola por sua maior aproximação com as famílias constitui-se em instituição social importante na busca por mecanismos que favoreçam um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe a essa sociedade.

As reuniões são realizadas no início do ano letivo e no final de cada bimestre letivo. O encontro inicial está focado na apresentação do professor que assumirá a turma, bem como a metodologia adotada pelo mesmo, a assinatura de termos de responsabilidades com relação ao horário de saída do estudante, horários de saída e entrada, apresentação da equipe gestora, uso do uniforme e lista de materiais que serão utilizados durante o ano.

As demais reuniões (1º, 2ª, 3º e 4º Bimestres) terão como pauta o desenvolvimento do estudante durante o bimestre, no que diz respeito as habilidades em língua portuguesa, raciocínio lógico-matemático e conhecimentos gerais, aspectos relacionados ao comportamento, assinatura de relatórios e entrega de atividades avaliativas e realizadas diariamente em sala.

As reuniões de pais e responsáveis estão focalizadas na troca de informações para que a escola possa elaborar de forma conjunta uma solução e que não se resuma somente em períodos de encerramento do bimestre, mas no decorrer de todo o ano letivo.

## ATUAÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO

<b>EQUIPE DE APOIO</b>	<b>SIGLA</b>
Serviço de Orientação Educacional	SOE
Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem	SEAA
Atendimento Educacional Especializado	AEE

### SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL- SOE

- ✓ Público de trabalho/Perfil de turmas
- ✓ Proposta pedagógica
- ✓ Plano de ação
- ✓ Trabalha em prol do desenvolvimento integral do estudante
- ✓ Atua como mediador nos conflitos escolares
- ✓ Elo entre educadores, pais e estudantes
- ✓ Participação/planejamento das atividades coletivas
- ✓ Conselho de Classe
- ✓ Participação em estudo de casos
- ✓ Formação continuada dos professores
- ✓ Projetos/Atividades/Oficinas
- ✓ Acompanhamento individual/coletivo
- ✓ Integração família/escola/comunidade
- ✓ Atendimento aos pais e Encontro de Pais
- ✓ Projetos/Atividades/Oficinas
- ✓ Rede Social - integração com instituições externas
- ✓ Encaminhamentos/parceria/articulações
- ✓ Acompanhamento aos estudantes faltosos e assessoria a direção nos encaminhamentos ao Conselho tutelar.

### SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM – SEAA

- ✓ Público de trabalho/Perfil de turmas
- ✓ Proposta pedagógica
- ✓ Plano de ação
- ✓ Análise documental da Instituição
- ✓ Participações de reuniões pedagógicas
- ✓ Acompanhamento ao trabalho desenvolvido nas coordenações pedagógicas
- ✓ Incentivar o trabalho em equipe para a diminuição das queixas escolares e prevenção ao fracasso escolar
- ✓ Participações no conselho de Classe
- ✓ Mapeamento das turmas

- ✓ Roda de conversa/palestras
- ✓ Assessoramento a gestão no Conselho de Classe.
- ✓ Atendimento direto ao estudante

#### **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE**

- ✓ Público de trabalho/Perfil de turmas
- ✓ Mapeamento das turmas
- ✓ Proposta pedagógica
- ✓ Plano de ação
- ✓ Análise documental da Instituição
- ✓ Participações de reuniões pedagógicas
- ✓ Acompanhamento ao trabalho desenvolvido nas coordenações pedagógico
- ✓ Atendimento aos estudantes diagnosticados com TGD, DI, DF e baixa visão
- ✓ Assessoria aos professores no preenchimento das adequações curriculares

#### **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A Avaliação Institucional, que contém o processo de acompanhamento contínuo das atividades e da implementação de mudanças necessárias à retomada da missão proposta pela instituição, acontece anualmente envolvendo toda a comunidade escolar através de levantamentos de dados, rodas de conversas e discussões de ideias, fundamentando-se na avaliação qualitativa, utilizando também aspectos quantitativos, tendo por objetivo a construção de um processo de avaliação coletivo, flexível, transparente, negociado, consistente e principalmente confiável. Em suma, entende-se que a avaliação institucional deve ser conduzida como um processo global, orgânico, sistêmico e contínuo, em que a responsabilidade por sua consecução é atribuída aos sujeitos participantes da instituição.

## **11 – AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, a Escola Classe 27 de Ceilândia apresenta uma proposta de trabalho em Ciclos de Aprendizagem, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de pedagogias diferenciadas sustentadas no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica, formativa e processual, que garantam as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados.

Para obter o sucesso almejado, seguimos os seguintes princípios que fundamentarão o fazer didático e pedagógico: Reagrupamento, Projeto interventivo, Avaliação Formativa, diagnóstica e processual, formação continuada, agrupamento e o processo de aprendizagem organizado a partir das áreas do conhecimento.

Com este propósito pretendemos atingir os nossos objetivos seguindo diferentes metodologias avaliativas como:

- Promover a cada início do ano letivo, diagnóstico do nível de conhecimento e da aprendizagem dos estudantes;
- Promover a cada mês o teste da psicogênese e outros diagnósticos formativos, para realizarmos o reagrupamento de acordo com a aprendizagem e saberes de cada um;
- Elaborar mecanismos com orientador Educacional capazes de oferecer ao professor melhor conhecimento do perfil do estudante, principalmente dos estudantes novatos na escola, dos ANEE's para, possíveis adequações curriculares.
- Adotar projetos interventivos, buscando garantir a aprendizagens de todos.
- Possibilitar o uso de material concreto, jogos e atividades lúdicas para aprendizagem do conteúdo.
- Aplicar diferentes instrumentos de avaliação, pesquisas, relatórios, questionários, testes interdisciplinares, provas contextualizadas, entrevistas, jogos, dramatizações, rodas de conversas, seminários, comunicação, etc., com o intuito de proporcionar ao professor novos caminhos para o ensino e a aprendizagem, revendo o próprio fazer didático.

Neste sentido a avaliação será contínua, por meio da observação diária do professor em relação à participação do estudante nas diferentes atividades realizadas no decorrer do ano letivo.

## NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Os tempos em que vivemos são bem peculiares em uma série de aspectos, entre eles no cenário da educação, e a avaliação na pandemia é um dos grandes desafios que o “novo normal” tem trazido. Se este já é um processo que deve ser conduzido com total atenção dentro das salas de aula, com as possibilidades trazidas pelo contato presencial, quanto mais no meio virtual, que tem suas limitações, mas sem dúvidas ajuda a romper as distâncias físicas neste momento.

## TESTE DA PSICOGÊNESE

É a psicogênese da escrita em que a criança elabora hipóteses sobre o sistema de escrita. Descobrir em qual nível cada uma está é uma importante ferramenta para os professores alfabetizadores levar os estudantes à aprender. O Teste da Psicogênese é um dos instrumentos de verificação das aprendizagens e será aplicado no início de cada bimestre, buscando elucidar o desenvolvimento de cada estudante e a partir dos resultados, criar estratégias pedagógicas para os estudantes que ainda estão em fase de alfabetização.

## MAPEAMENTO ORTOGRÁFICO

É um acompanhamento organizado de cada estudante, tanto dos erros mais recorrentes, quanto dos acertos que caracterizam os avanços. Para isso, será utilizado um ditado, com o cuidado para a não artificialização da pronúncia das palavras e com o objetivo claro de que se trata de um diagnóstico e não de treino ortográfico; ou ainda uma escrita espontânea ou reescrita de textos de conhecimento dos estudantes. Será aplicado no início de cada bimestre, buscando elucidar o desenvolvimento de cada estudante e a partir dos resultados, criar estratégias pedagógicas para os estudantes alfabetizados.

## SEMANA DE VERIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A hora de avaliar os estudantes é um momento de extrema relevância para a comunidade escolar. Para os professores, esse é o momento de verificar se o ensino que tem sido passado dia após dia está realmente sendo absorvido pelos estudantes. Ao final de cada bimestre, será realizada a Semana de Verificação das Aprendizagens, a qual os estudantes do 1º ao 5º ano farão avaliações qualitativas a partir dos conteúdos estudados, buscando identificar possíveis dificuldades.

## SEMANA DE SONDAGEM

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) determinam, desde 2009, que as instituições que atuam nessa etapa de ensino criem procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças. Esse processo não deve ter como objetivo a seleção, a promoção ou a classificação dos pequenos e precisa considerar "a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano" e empregar múltiplos registros. Nesse sentido, ao final de cada bimestre será desenvolvido com cada estudante da Educação Infantil uma sondagem buscando identificar, dentro das atividades desenvolvidas no bimestre, os avanços e dificuldades encontradas.

## CONSELHO DE CLASSE

Órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar. É o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

O Conselho de Classe será organizado em três momentos: *\*PRÉ-CONSELHO*: Espaço diagnóstico de levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos professores, coordenadores, equipe de apoio e direção para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe.

*\*CONSELHO DE CLASSE:* momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos estudantes. As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do estudante em todas as disciplinas, o acompanhamento do estudante no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros

*\*PÓS-CONSELHO:* momento e que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas e colocadas em prática.

## EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS (ESV)

O Programa Educador Social Voluntário tem como objetivo oferecer suporte complementar às atividades de Educação aos estudantes com deficiências e transtornos, nas unidades escolares. Trabalham junto com a(o) professores regentes no auxílio as atividades incentivando os educandos com suporte e material concreto. Auxilia na hora do banheiro, recreio, recreação, sala de vídeo e aulas de campo.

## 12 - PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

<b>GESTÃO PEDAGÓGICA</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Manter a organização e funcionamento de todos os seguimentos da escola, envolvendo os profissionais em prol da aprendizagem dos estudantes e de um ambiente harmônico e para as aprendizagens.</li> <li>-Fortalecer o processo de educação inclusiva, para que todos sejam atendidos em suas reais necessidades, bem como oferecer o suporte necessário a/o professora/o para planejar e promover situações que oportunizem a aprendizagem de todas as crianças.</li> <li>- Oferecer espaço propício e agradável para a realização do projeto interventivo, reagrupamentos interclasse, reforço escolar e atendimentos individualizados.</li> </ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Eliminar, gradativamente, a reprovação com garantia das aprendizagens de todos os estudantes.</li> <li>-Atender 100% dos estudantes com defasagem idade/série em projetos interventivos.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Envolver 100% dos estudantes nos projetos educativo, buscando desenvolver a conscientização cultural, respeitando as diversidades culturais presentes na comunidade escolar;</li> <li>-Desenvolver trabalho integrado com as equipes da EEAA, SOE e sala de Recursos;</li> <li>-Realizar a interação escola-família-comunidade de forma mais efetiva;</li> <li>- Manter o funcionamento da biblioteca e torná-la uma sala de leitura com contação de histórias para 100% das turmas.</li> <li>-Distribuição do livro didático e permutas com outras unidades de ensino para que 100% dos estudantes do 1º aos 5º anos recebam livros.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mediação entre o corpo docente e o discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz por meio de reuniões, encontros, produção de materiais, vídeos e informativos.</li> <li>-Planejamento da grade de atuação para atendimento dos estudantes com defasem idade-série.</li> <li>- Liderança e acompanhamento do desenvolvimento do planejamento das aulas pelos professores por meio das coordenações.</li> <li>- Reuniões Coletivas Virtuais gerais e por setores.</li> <li>-Conservação e organização do espaço do espaço da biblioteca.</li> <li>-Solicitação de mais profissionais para atender a comunidade escolar e que tenham habilidades para contação de histórias.</li> <li>- Receber os livros didáticos e realizar a entrega às turmas.</li> <li>- Realizar remanejamento com outras Unidades de Ensino para que os estudantes não fiquem sem livro.</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe Gestora, coordenadores, SEAA, SOE, professores e comunidade escolar.</li> <li>-Livros: - PNDL e CREC.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ao longo do ano letivo.</li> <li>-Livro didático - distribuição até o final do primeiro bimestre.</li> </ul>

### GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Promover o resgate das aprendizagens e garantir uma formação completa e de qualidade, que são os compromissos da UE com a comunidade escolar.</li> <li>-Avaliar e buscar continuamente a melhoria do projeto pedagógico da escola.</li> <li>-Sistematizar instrumentos diagnósticos dos componentes curriculares de português e matemática para o 1º e 2º Bloco.</li> </ul>
------------------	---



	-Promover espaços para formações e trocas de experiências realizadas pelos professores.
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Busca contínua da melhoria do projeto pedagógico da escola;</li> <li>-Oportunizar coletivas para que os professores socializem experiências exitosas.</li> <li>- Manter os resultados satisfatórios nas avaliações externas. - Alcançar a meta de 6.3 no IDEB.</li> <li>-Alcançar mais de 90% da aprovação dos estudantes do 3º ano e 5º ano.</li> <li>-Elevar o nível de satisfação da comunidade em relação ao trabalho da escola.</li> <li>-Elevar o nível de satisfação dos professores e demais servidores em relação ao trabalho pedagógico.</li> <li>-Utilizar ferramentas tecnológicas no espaço escolar.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Analisar e divulgar os resultados das avaliações institucionais e externas.</li> <li>-Realizar avaliações diagnósticas para acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.</li> <li>-Realizar atividades diversificadas e interventivas para atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes.</li> <li>-Avaliar constantemente o método de ensino e analisar o trabalho da equipe pedagógica e professores no processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>-Realizar simulados.</li> <li>-Informar aos professores, relatório com o resultado do contato estabelecido com os familiares dos estudantes ausentes.</li> <li>-Promover os encontros periódicos com a família e o Serviço de Orientação Educacional.</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	-Equipe Gestora, Coordenadores, SEAA, SOE, Comunidade Escolar
<b>CRONOGRAMA</b>	-Mensal e bimestral.

<b>GESTÃO PARTICIPATIVA</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Envolver a comunidade escolar para que todos contribuam com o desenvolvimento dos estudantes dentro do processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>-Promover o resgate das aprendizagens no triênio 2020/2021/2022.</li> <li>-Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar, por meio de encontros periódicos com professores, gestão, supervisão, equipes de apoio à aprendizagem, SOE, responsáveis, para efetivação da aprendizagem e permanência do estudante.</li> </ul>

<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Implementar projetos que envolvam a comunidade escolar.</li> <li>-Aumentar a participação das famílias nas atividades da escola;</li> <li>-Integrar ainda mais o trabalho da equipe pedagógica com os professores.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estabelecer meios de comunicação com a comunidade com informativos nas redes sociais e impressos, bilhetes, reuniões, palestras e eventos;</li> <li>-Organizar os Conselhos de Classe em cada bimestre e analisar os pontos positivos e negativos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica;</li> <li>-Compartilhar com a equipe pedagógica, funcionários e professores informações sobre leis e orientações relativas ao trabalho;</li> <li>-Incentivar a participação dos servidores e funcionários em cursos de formação continuada e estudo dentro e fora da escola: na EAPE, coordenações coletivas, seminários, simpósios, congressos e palestras.</li> <li>-Orientar os Educadores Sociais no atendimento aos estudantes com necessidades educacionais, e com os estudantes da educação em tempo integral.</li> <li>-Parcerias com o Conselho Tutelar, Batalhão Escolar, entre outros.</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	- Equipe Gestora e supervisão pedagógica.
<b>CRONOGRAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Durante o ano letivo.</li> <li>-Reuniões e conselhos (bimestrais).</li> <li>-Encontros e palestras periodicamente.</li> </ul>

<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Manter o ambiente harmônico, para que o trabalho seja desenvolvido com qualidade e que todos possam expressar opiniões e sugestões respeitando o direito de fala de cada um;</li> <li>-Promover momentos de interação entre os servidores com dinâmicas, eventos e estudos.</li> <li>-Socializar e orientar novos servidores e funcionários em relação à organização da escola.</li> <li>- Zelar por um ambiente de trabalho feliz para os funcionários, estudantes, professores, pais e gestão.</li> <li>- Equilibrar os resultados da instituição escolar com qualidade das relações.</li> </ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Valorizar o trabalho desenvolvido por todos os segmentos da escola.</li> <li>-Fortalecer o trabalho coletivo.</li> </ul>

<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar encontros e reuniões para apresentação e discussão do PPP.</li> <li>- Socializar com a comunidade escolar as informações que regulamentam o processo educacional.</li> <li>-Analisar de forma coletiva as potencialidades e fragilidades do trabalho pedagógico e administrativo.</li> <li>-Palestras com temáticas que abordem as habilidades socioemocionais.</li> <li>-Escuta sensível por meio de rodas de conversa.</li> <li>-Realizar semestralmente avaliações institucionais, por meio de discussões em grupos e autoavaliação.</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	-Direção e supervisão pedagógica.
<b>CRONOGRAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Durante o ano letivo.</li> <li>-Reuniões e conselhos (bimestrais).</li> <li>-Encontros e palestras periodicamente.</li> </ul>

<b>GESTÃO FINANCEIRA</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar os recursos: PDDE e PDAF em consonância com as normas vigentes, para o bom funcionamento da escola (gás para merenda, material de expediente, para mecanografia, jogos educativos, ornamentação da biblioteca, material para subsidiar a prática pedagógica).</li> <li>- Arrecadar recursos financeiros para a manutenção das áreas administrativas e pedagógicas da escola. .</li> <li>- Empregar e prestar contas periodicamente de todo o recurso financeiro da escola junto a toda a comunidade escolar.</li> <li>-Realizar eventos, quando possível, no ensino presencial, para arrecadar verbas e inserir estudantes e professores na definição de gastos.</li> </ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Realizar as reformas e os reparos necessários para a melhoria do ambiente escolar.</li> <li>-Adquirir materiais pedagógicos, jogos e instrumentos para a Educação Infantil, 1º e 2º Bloco.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar assembleias destinadas a esses fins e para decidir a aplicação dos recursos.</li> <li>- Divulgação e prestação de contas nas coletivas e reuniões bimestrais.</li> <li>-Promover campanhas para preservação do patrimônio da escola.</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	-Direção
<b>CRONOGRAMA</b>	-Ao longo do ano letivo, porém prestação de contas bimestralmente/semestralmente.

<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer atendimento com qualidade ao público;</li> <li>- Realizar estudo sobre o uso do Sistema Eletrônico de Informações junto aos servidores.</li> <li>- Manter em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preservar a segurança dos estudantes.</li> <li>- Realizar consertos nos equipamentos da escola;</li> <li>- Prezar pela qualidade da merenda;</li> <li>- Atentar para a falta de auxiliares de limpeza e para solicitação de professores substitutos quando necessário.</li> </ul>
<b>METAS</b>	- Organizar e facilitar o acesso ao conhecimento dos documentos internos por todos os servidores da escola.
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Fornecer esclarecimento sobre documentações, abonos, atestados médicos e todo assunto referente ao desenvolvimento administrativo da vida do profissional.</li> <li>- Convocar o Conselho Escolar para análise das prioridades. - Reuniões periódicas da gestão com os seguimentos envolvidos.</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	-Direção e profissionais da gestão escolar administrativa.
<b>CRONOGRAMA</b>	-Bimestral e semestral.

### 13 - PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

<b>COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Elaborar pautas para os encontros voltadas para orientação dos planos didático</li> <li>-Realizar momentos de planejamento didático</li> <li>-Acompanhar adequações curriculares dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais</li> <li>-Reservar momentos de estudo pessoal</li> <li>-Elaborar em parceria com os demais membros da equipe escolar, os combinados que nortearão o trabalho a ser desenvolvido</li> <li>-Preparar instrumentos que auxiliem a observação da gestão da sala de aula.</li> <li>-Elaborar devolutivas para os professores sobre o acompanhamento da gestão de sala de aula.</li> <li>-Realizar, em conjunto com a equipe escolar, atividades que promovam o envolvimento da comunidade escolar</li> <li>-Planejar, em parceria com os professores, execução do projeto literário na versão online.</li> <li>-Planejar, em parceria com os professores, instrumentos de avaliação diagnóstica.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Discutir os resultados das avaliações.</li> <li>-Realizar estudos relacionados a práticas avaliativas e pedagógicas.</li> <li>-Desenvolver projetos no auxílio das dificuldades de aprendizagem.</li> </ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Auxiliar os professores com o planejamento diversificado para 100% dos estudantes que apresentam necessidades de aprendizagem.</li> <li>-Utilizar recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.</li> <li>-Promover a interdisciplinaridade em 100% dos planejamentos.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reunião setorizada com os pares.</li> <li>-Reunião setorizada com os pares, apresentação de sugestões.</li> <li>-Leitura do documento de Adequação Curricular e envio de sugestões de mudanças ao professor, se necessário.</li> <li>-Participação de cursos que colaborem com sua prática profissional.</li> <li>-Reunião setorizada e Coletivas de Organização do Trabalho Pedagógico.</li> <li>-Apresentação e discussão sobre os instrumentos.</li> <li>-Reunião setorizada com os pares e/ou individual.</li> <li>-Semana de Educação para a vida;</li> <li>-Semana do Brincar;</li> <li>-Semana do trânsito;</li> <li>-Combate à dengue;</li> <li>-Semana Junina;</li> <li>-Escuta atenta às demandas dos professores com vistas no aprendizado dos estudantes.</li> <li>-Análise dos resultados das avaliações</li> <li>-Coletivas de formação</li> <li>-Projeto interventivo</li> <li>-Reunião com os pares.</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	-Coordenação Pedagógica e Direção
<b>CRONOGRAMA</b>	-Semanal/bimestral/anual

### PROFESSORES READAPTADOS

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar das atividades que envolvem o cotidiano escolar;</li> <li>- Participar das reuniões coletivas, conselhos de classe, estudos, eventos e da construção da PPP</li> <li>- Auxiliar equipe gestora, secretaria e admirativo nas demandas.</li> </ul>
------------------	--

	-Realizar atividades voltadas à organização e atendimento da Biblioteca.
<b>AÇÕES</b>	- Desenvolver projetos para a utilização da biblioteca e distribuição do livro didático; - Auxiliar a coordenação pedagógica com as atividades de produção de materiais pedagógicos, cópias, projetos interventivos e reagrupamentos; - Auxiliar no desenvolvimento dos projetos de leitura, uso sustentável da água, eventos, festa cultural e da família; - Apoio administrativo da escola.
<b>CRONOGRAMA</b>	Durante o ano letivo

<b>SOE</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	- Contribuir e promover e colaboração com a comunidade escolar, o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, para que alcance sucesso no seu desenvolvimento e aprendizagem; -Participar da elaboração do PPP da escola. - Realizar palestras e atividades preventivas em relação ao Bullying, Combate ao abuso e à exploração sexual; dengue, entre outros.
<b>AÇÕES</b>	-Realizar a busca ativa dos estudantes que estão ausentes do processo de ensino remoto. - Identificar e listar os educandos que em situação de risco, baixo rendimento escolar para organização da aprendizagem e estabelecer um a proposta de intervenção; - Acompanhamento dos estudantes faltosos estabelecendo contato com as famílias por meio de ligações, vídeos e das redes sociais. - Elaborar relatórios de educandos de situação de risco para Conselho Tutelar e outras instituições colaboradoras.
<b>CRONOGRAMA</b>	- Ao longo do ano letivo (Ver anexo Plano de Ação do SOE).

<b>EEAA</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	- Contribuir com a prática pedagógica e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional. - Sensibilizar as famílias quanto à participação no processo educacional dos educandos; - Colaborar com a elaboração e desenvolvimento do PPP; -Participar do processo anual de estratégia de matrícula.
<b>AÇÕES</b>	- Intervenções junto ao estudante individualmente ou em grupo; - Assessorar o trabalho coletivo, contribuindo com estratégias para o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos; - Sensibilizar as famílias quanto à participação no processo

	<p>educacional dos estudantes por meio de encontros virtuais (no ensino remoto) e palestras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Encaminhar relatórios ao Conselho Tutelar e demais instituições colaboradoras;</li> <li>- Participar dos Conselhos de Classes, coordenações coletivas e reuniões.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	- Ao longo do ano letivo (Ver anexo Plano de Ação EEAA).

<b>SALA DE RECURSOS</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Garantir e promover a inclusão de todos os estudantes com necessidades especiais em todo contexto escolar;</li> <li>-Promover permanente elevação do padrão de rendimento escolar, o acesso e a permanência do educando com necessidades educativas especiais em todo contexto escolar.</li> <li>-Favorecer o acesso do estudante ao currículo, à tecnologia assistiva e aos materiais didáticos e pedagógicos de acordo com as suas especificidades.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reunião com os pais das crianças com necessidades Educacionais Especiais.</li> <li>-Formação de professores para esclarecimento das especificidades de cada deficiência de acordo com a demanda da escola e orientações sobre adequação curricular.</li> <li>-Atender os estudantes semanalmente.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	- Ao longo do ano letivo (Ver anexo Plano de Ação Sala de Recursos).

<b>RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Mapear as dificuldades dos estudantes, possibilitando intervenções pedagógicas direcionadas.</li> <li>-Adequar os conteúdos e direitos de aprendizagens com os projetos da escola e ações desenvolvidas pela SEDF.</li> <li>- Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos estudantes através de atividades lúdicas, que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita.</li> <li>-Garantir não só o acesso, como também a permanência dos estudantes, através do resgate da autoestima, em um trabalho de descontração, planejamento participativo e valorização.</li> </ul>
<b>METAS</b>	Desenvolver conhecimentos essenciais dos últimos dois anos escolares, nos quais as aulas presenciais foram suspensas, e preencher lacunas deixadas pela pandemia.
<b>AÇÕES</b>	-Teste da Psicogênese, Mapeamento Ortográfico, , Semana de Sondagens, Projeto Interventivo, reforço escolar, atividades



	lúdicas, projeto Contadores de Histórias, projeto Sacola Literária, projeto Soletrando.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Direção, coordenação. Professores e equipes de apoio
<b>CRONOGRAMA</b>	Durante todo ano letivo

<b>CULTURA DE PAZ</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	<p>Identificar a natureza dos focos que geram a violência.- Analisar junto ao grupo (estudantes, professores, funcionários, pais e comunidade) a construção das relações interpessoais, desenvolvendo em conjunto medidas para a prevenção da violência no cotidiano social.</p> <p>-Oportunizar momentos de busca, análise e ação-reflexão-crescimento.</p> <p>- Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz.</p> <p>-Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia-a-dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente à violência.</p>
<b>METAS</b>	Conscientizar o estudante sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica.
<b>AÇÕES</b>	Palestras com especialistas, rodas de conversa, mostra de cinema voltada a temática, reuniões periódicas.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Direção, coordenação, professores, SOE
<b>CRONOGRAMA</b>	Durante todo o ano letivo

## **14 - PROJETOS ESPECÍFICOS UNIDADE ESCOLAR**

### **CONTADORES DE HISTÓRIAS**

A história representa um vasto campo dentro da escola, desenvolvendo a linguagem, auxiliando na criação de bons textos, criando possibilidades pedagógicas, criativas e estimulantes, assim, o projeto objetiva proporcionar oportunidades para que os estudantes desenvolvam o gosto pela leitura, colocando-os em contato com diversos gêneros textuais e apresentações culturais. Uma vez a cada mês, uma turma da escola é selecionada a fazer uma contação de história a partir de uma temática pré-estipulada para os demais estudantes no pátio. Em um segundo momento, eles realizam atividades direcionadas voltadas para o texto apresentado.



## SEMANA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Semana Nacional da Educação Infantil foi instituída pela Lei Federal 12.602 de 3 de abril de 2012 e acontece em homenagem à doutora Zilda Arns, médica e sanitária brasileira, que foi uma das fundadoras da Pastoral da Criança. O ponto alto da semana é o dia 25 de agosto, Dia Nacional da Educação Infantil. O objetivo deste projeto é promover um período de reflexão coletiva acerca da necessidade de garantir às crianças seus direitos ao afeto, ao cuidado, à proteção e a demais aspectos associados a uma educação de qualidade. Também buscam valorizar o trabalho desenvolvido pelos profissionais, que organiza tempos, espaços de modo a respeitar os desejos, as necessidades e o direito que as crianças têm de viver uma infância feliz, pensando em criar um ambiente educativo e divertido programamos uma semana ainda mais especial, com atividades lúdicas-recreativas, festa temática, passeio e lanche especial.

## RECREIO LEGAL

A interação nas brincadeiras promove risos, prazeres, mas também exige que os estudantes aprendam a entrar em consenso sobre as regras, tomem decisões de modo democrático. Mais do que isso, participar de brincadeiras em grupo requer a capacidade de lidar com diferenças, com frustrações, de cooperar e de tolerar. Em outras palavras, o espaço do recreio constitui-se num rico espaço educativo. Assim, o projeto tem como objetivo proporcionar aos estudantes um momento alternativo para desenvolver atividades de cunho recreativo, oferecendo um ambiente propício ao desenvolvimento integral do educando com ações coletivas, lúdicas e pedagógicas, visando promover um recreio mais harmonioso e produtivo. Com a colaboração de estudantes monitores e professores, o recreio oportuniza, todos os dias, jogos e brincadeiras direcionadas que visam a socialização e atividades direcionadas.

## PLENARINHA

A Plenarilha de Educação Infantil é um projeto pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, desenvolvido desde 2013, por meio Subsecretaria de Educação Básica/Diretoria de Educação Infantil, em todas as unidades escolares públicas e instituições educacionais parceiras que ofertam Educação Infantil no Distrito Federal. Tem como objetivo oportunizar às crianças da

Educação Infantil a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o Currículo da Educação Infantil em suas diferentes expressões e linguagens.

## MOVIMENTAÇÃO

No plano da consciência corporal a criança começa a reconhecer a imagem do seu próprio corpo através principalmente de interações sociais e brincadeiras, o que lhe proporciona a construção de sua identidade. Desta forma, este projeto objetiva a ampliação das possibilidades de expressão do próprio movimento pelas crianças, assim, conhecendo e reconhecendo suas potencialidades e limites corporais controlando e aperfeiçoando gradativamente o próprio movimento. Semanalmente, as turmas de Educação Infantil tem um momento para a realização de atividades psicomotoras específicas voltadas para os diferentes elementos da psicomotricidade como a coordenação motora e o esquema corporal através de circuitos, jogos e brincadeiras.

## MOSTRA DE CIÊNCIAS

A escola deve ser um espaço que permita o pensar, o aprender e o agir. Dessa forma, desenvolvendo a criticidade, a consciência e a responsabilidade. Nesse sentido, o projeto objetiva explorar diferentes explicações sobre um tema, comparando-o dentro de uma concepção científica, tecnológica e atual. Considerando que uma das finalidades da escola é contribuir para a formação integral do estudante. A exposição de trabalhos é uma maneira diferente de contextualizar e expor ideias, driblando a rotina e exercitando a criatividade. Nesse projeto os estudantes atuam diretamente sobre o objeto da aprendizagem, através da observação, experimentação, comparação e estabelecimento de relações entre teoria e prática.

## MALETA VIAJANTE

A Educação Infantil é importante e essencial na vida das pessoas, pois a partir dela acontece a interação com o ambiente escolar. Nessa fase o lúdico é presença constante no cotidiano da sala de aula. As brincadeiras, os jogos, o faz de conta e a fantasia estão presentes no imaginário infantil e ajudam a compreender conceito. É nesse contexto da imaginação que entra as histórias infantis para despertar e

desenvolver o gosto pela leitura. O projeto tem como objetivo desenvolver o gosto pela boa leitura e estimular a criatividade dos estudantes. Além da participação e Integração dos pais na vida escolar dos filhos, que participam do projeto fazendo a leitura desses livros em casa, proporcionando assim um momento prazeroso. Uma vez por semana, um estudante leva a malinha com um livrinho, uma folhinha (Ficha de Leitura), uma atividade artística relacionada ao livro, um quebra-cabeça, um jogo da memória, um instrumento musical entre outros itens sensoriais.

## FESTA JUNINA

A festa junina oferece uma janela de oportunidade fantástica para os professores captarem o interesse de seus estudantes e fazerem várias atividades e trabalhos para desenvolver habilidades e apresentar novos conhecimentos. Além de apresentar uma das comemorações populares mais típicas de nossa cultura e ajudar no desenvolvimento da identidade brasileira em cada um deles. O objetivo do projeto é enriquecer o conhecimento da turma quanto aos costumes das festas juninas. Isso se dará através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização dos estudantes.

## FESTA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A Festa da Família promove a vivência tão valiosa para as crianças no seu local de estudos. Mais do que responder a uma expectativa social de complementação da formação dos estudantes, é estreitar a relação entre família e escola. Por esse motivo, além de variados espaços de encontro, reservamos uma data especial para celebrar o Dia da Família com ações pedagógicas do cotidiano escolar, apresentações culturais e realização de oficinas. Visando sempre o bem-estar e a aprendizagem dos estudantes, o projeto Dia da Família tem como objetivo promover a integração entre a comunidade escolar: pais, professores, coordenação, direção e funcionários. Incluir a família no processo de ensino-aprendizagem, estimulando o crescimento do estudante fortalecendo a relação da criança com a sua família e a escola, tornando-a a principal parceira e colaboradora.

## HORA CÍVICA

Momento específico no ensino presencial, e realizado uma vez por semana. Nossos estudantes são incentivados a conhecerem e cantarem a letra correta do Hino Nacional Brasileiro. Em sala de aula, os professores trabalham a leitura e interpretação para que estudantes compreendam o que estão recitando. Utilizamos também esse momento para realizar apresentações voltadas aos gêneros textuais, no qual as turmas previamente agendadas realizam apresentações culturais, musicais, danças, jograis e dramatizações.

## PROJETO SOLETRANDO

A escrita faz parte da vida de todos nós seres humanos. As letras estão por toda parte, em livros, placas, outdoors, embalagens e devemos estar atentos para ler, interpretar e escrever ortograficamente correto. Pois, nossa língua portuguesa é regida pela gramática, com suas regras que nos confunde pela semelhança de letras e quantidades de acentos. É papel da escola apresentar essas regras sendo necessárias atividades que estimulem o uso correto das palavras, através do estímulo à leitura.

Assim, preparamos esse projeto de soletração de palavras, onde de maneira divertida e competitiva o principal objetivo é instigar o processo de escrita e suas pluralidades ortográficas, desta forma, ampliando o vocabulário, despertando o interesse pela escrita e pela ampliação do vocabulário.

O projeto Soletrando contempla as turmas de 3º, 4º e 5º ano que semanalmente farão atividades de soletração, a partir dos conteúdos estudados ao longo da semana. No final de cada bimestre, as turmas irão competir entre si e os melhores colocados receberão premiação.

## PROJETO SACOLA LITERÁRIA

No decorrer deste ano letivo, os estudantes levarão para casa a Sacola Literária com o objetivo de facilitar o acesso à leitura e a aplicação dos conteúdos estudados em sala de aula para todos os membros da família.

Trata-se de uma dinâmica lúdica de incentivo à leitura dos diversos gêneros literários, onde os estudantes levarão para casa uma sacola contendo livros de

histórias infanto-juvenis, contos, crônicas, gibis, poesias, jornais, revistas, onde tanto os estudantes como a família poderão interagir com a leitura e escrita.

Cada estudante levará para casa, junto com o estudante juntamente com sua família deverá fazer a leitura do livro como também escolher e realizar uma das atividades listadas. No dia seguinte a Sacola retorna para a escola, onde o estudante irá compartilhar como foi a experiência.

O trabalho dos pais é acompanhar a leitura e fazer o registro no caderno que acompanha as tarefas. A ideia é aproximar as crianças e seus familiares do ato de realizar as atividades propostas para casa e iniciar um trabalho em torno da responsabilidade compartilhada.

## FEIRA CULTURAL

O objetivo da nossa feira cultural é estimular os estudantes a valorizar o conhecimento científico e interdisciplinar, despertando o interesse pelo aprendizado e proporcionar um momento de vivência entre as famílias e a escola. Desta forma, fomentar a cultura entre a comunidade estudantil, através da diversidade sociocultural dos países que estão em destaque no contexto mundial. Entre as diversas estratégias pedagógicas desenvolvidas com os estudantes, o público convidado pode prestigiar apresentações artísticas, visitar as salas culturais e participar das atividades de entretenimento e incentivo a leitura.

## PROJETO DE TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS E MODALIDADES

São desenvolvidas atividades com os estudantes do 5º ano, que visam melhor adaptação do estudante na série seguinte. O SOE oferece oficinas que aborda temas como: interação social, educação sexual, respeito e convivência pacífica e palestra com o apoio e presença da equipe gestora da escola sequencial.

## **15 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP**

A avaliação deste Projeto Político Pedagógico será realizada por meio de reuniões trimestrais no decorrer do ano letivo de acordo com as necessidades e os interesses da comunidade escolar. Também serão utilizados os registros apresentados pelos professores, às sondagens e os diagnósticos dos avanços dos

estudantes, reflexões sobre a prática de ensino com participação da comunidade escolar, sempre visando à qualidade de ensino. Segundo (Leite, 2005, p.11) é a consciência crítica que possibilita ao homem constituir-se como sujeito da história - sua e da humanidade ativo e transformador. O objetivo dessa ação é transformar, qualitativamente, a realidade que a escola pública vivenciada nos dias atuais.

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao corpo docente definir critérios para replanejar as novas ações. Esta, por sua vez, irá impulsionar novas reflexões permanentes do educador sobre a realidade e acompanhamento passo a passo da construção do conhecimento. Sendo assim, a avaliação se torna um instrumento a serviço da aprendizagem, considerando que a mesma ocorre por meio da aquisição de competência e habilidades.

Partindo deste pressuposto, a avaliação do projeto deverá ser contínua, qualitativa e realizada com a participação de todos os envolvidos no Projeto Político Pedagógico. Centrando-se na intenção de interpretar o andamento do projeto, redefinindo metas e processo, a partir dessa interpretação.

Dessa forma, a avaliação do Projeto Político Pedagógico desta unidade de ensino acontecerá ao longo de todo o ano letivo, nos dias reservados a Avaliação pedagógica, com datas estabelecidas no Calendário Escolar das escolas públicas do Distrito Federal, em que é prevista a participação de toda a comunidade escolar. Serão utilizados, nesses momentos, conversas, fichas, questionários e registros escritos como instrumento de diálogo entre os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, de forma a estabelecer um ambiente de reflexão e intervenção das ações pré-estabelecidas no presente projeto.

O espaço reservado à coordenação pedagógica também assume um importante papel nesse processo avaliativo, tornando-se um espaço aberto ao pensamento e reflexão das teorias e práticas adotadas, aqui, como norteadoras do processo educacional, por parte do corpo docente como um todo, que avalia e intervém, da melhor maneira possível, na estruturação, elaboração e cumprimento das propostas estabelecidas no PPP.

O Conselho Escolar, Conselho de Classe, Unidade Executora/Caixa Escolar também são instrumentos utilizados no processo avaliativo do Projeto Político Pedagógico, uma vez que possibilitam a participação efetiva da comunidade escolar,

visando à melhoria do processo educacional, interferindo de forma significativa nas ações realizadas ao longo do ano letivo. Esses “órgãos” se reúnem bimestralmente (no caso do Conselho de Classe), ou sempre que haja necessidade de sua intervenção no âmbito escolar, sendo suas ações interventivo-avaliativas registradas em atas e documentos próprios.

Vale ressaltar que toda etapa de acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico se dará em momentos de participação de toda a comunidade escolar ou segmentos específicos, de acordo com a necessidade e especificidade educativa, visando à construção coletiva de nossa identidade enquanto instituição educacional que prima pela qualidade do ensino e construção gradativa do conhecimento por parte de nossos educandos, os tornando cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A avaliação é, assim, a peça-chave para qualquer proposta escolar inovadora.

#### 14 - REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. **A organização do ensino fundamental em ciclos: algumas questões**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio; MOTA, Carlos Ramos; CÓRDOVA, Rogéria Andrade. **Currículo e diversidade cultural**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Ministério da Educação. Brasília: A Secretaria, 2001.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz**. 3ª edição. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI**. Educação do campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando**. Contribuição da psicologia cognitiva para a educação. Rio de Janeiro. Vozes, 1999.

FERREIRA, Andréa e LEAL, Telma. **Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa: introdução ao tema**. In MARCUSCHI, Beth e SUASSUNA, Livia.

Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo, e SHOR Ira. **Medo e Ousadia**. O cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Pirenópolis, 2000.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GDF/SEDF. **Currículo da educação básica das escolas públicas do DF**, v. experimental. 2000

\_\_\_\_\_. Conselho de Educação do Distrito Federal. **Parecer nº 225/2013** – CEDF. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. **Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal** - Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série. Versão Experimental, janeiro 2000.

\_\_\_\_\_. **Currículo em movimento da educação básica: anos iniciais**. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes de avaliação educacional, 2014-2016**.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes pedagógicas do BIA, 2012**. LEI nº 4036, de 25 de outubro de 2007.

\_\_\_\_\_. **Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas**. Brasília, fevereiro de 2014.

KIMURA, Shoko. **Questões preliminares do ensinar-aprender**. In: KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008, p. 70-104.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**.

MOISÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar**. 4ª Ed. Campinas/SP: Papirus, 1999.



MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas Públicas Educacionais: Conceito e contextualização numa perspectiva didática**. SINPRO-DF, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. In: Sociologias nº 16. Junho/dezembro 2006, p. 20-45.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna M de F. **Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia**. Campinas: Papyrus, 2010.

VILLAS BOAS, Benigna M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da mente**. 6ª ed. São Paulo, 2000.

# ANEXOS



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA**  
**ESCOLA CLASSE 27 DE CEILÂNDIA**

## **PLANO DE AÇÃO**

<b>PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO - SALA DE RECURSOS - 2022</b>
---

### **IDENTIFICAÇÃO:**

Atendimento Educacional Especializado: AEE

Escola classe 27 de Ceilândia

Professor (a): Kárita Maria da Silva de Castro – mat.: 239530-4

### **INTRODUÇÃO:**

As intenções básicas da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade em ambientes inclusivos, oferecendo-lhes oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal bem como sua efetiva formação social, com a oferta de um ensino diferenciado voltado para atender às necessidades e às características individuais peculiares a cada educando.

A secretária do Estado de Educação do Distrito Federal apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação (MEC/SEESP, 2008) , que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiências, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, preferencialmente em classes comuns do ensino regular.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva pontua que:

O atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.(MEC, 2008).

Desse modo, o Atendimento Educacional Especializado que ocorre na Sala de Recursos deverá ocorrer em consonância com as habilidades e competências dos estudantes ENEE's considerando suas condições específicas para realização determinadas tarefas.

### **OBJETIVO GERAL:**

Viabilizar aos ENEE's matriculados nesta instituição de ensino, momentos de aprendizagem por meio da realização de atividades diversificadas, com o intuito de promover a sua efetiva integração a partir de suas aptidões e interesses.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Conforme o Decreto 6.571 de 17 de setembro de 2008, os objetivos do AEE são:

- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes;
- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

Considerando todos os aspectos legais que compõem o AEE, a Sala de Recursos Generalista tem como objetivos:

- \* Ofertar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos atendendo as necessidades individuais de cada estudante (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos);
- \* Elaborar o plano AEE, para nortear o trabalho realizado com o estudante na Sala de Recursos;
- \* Sensibilizar os professores e as famílias sobre a importância do AEE, ampliando as ideias e conhecimento sobre a inclusão escolar;
- \* Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ao currículo e a sua interação no grupo, bem como no auxílio da realização da adequação curricular.

- \* Orientar as famílias para o seu envolvimento e sua participação no processo educacional, promovendo atividades e reuniões, estabelecendo um diálogo aberto, na busca de soluções e conscientização;
- \* Participar das Coordenações Coletivas no ambiente escolar e Coordenações Intermediárias semanais ofertados pela Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia;
- \* Promover condições de inclusão do ENEE's em todas as atividades da escola;
- \* Orientar e acompanhar o trabalho do Monitor / Educador Social Voluntário no atendimento aos estudantes com Deficiência;
- \* Participar efetivamente das formações oferecidas pela escola e outros cursos na área da educação especial de forma contínua, buscando melhor qualificação.
- \* Articular ações/atividades da Sala de Recursos com os Serviços de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

## **METODOLOGIA:**

O trabalho desenvolvido na Sala de Recursos Generalista, da Escola Classe 27 de Ceilândia, tem como proposta explorar os recursos existente no espaço escolar, valorizando o aspecto lúdico como um importante caminho para que possamos atingir nossos objetivos. Também visamos explorar os recursos tecnológicos da sala, pois existem diferentes softwares que auxiliam diminuir as barreiras das pessoas com necessidades específicas na escola, facilitando e auxiliando sua aprendizagem. Além disso, vale destacar que as atividades realizadas na Sala de Recursos com os estudantes ENEEs matriculados na escola em 2022 será ofertado no contra turno - de acordo com a política de educação especial e Estratégia de Matrícula da SEEDF/2022, de forma a complementarem as atividades escolares.

No primeiro momento, os pais dos estudantes serão entrevistados (anamnese) pela professora da sala de recursos, a fim de se conhecer melhor os ENEEs e para fins de atualizações de registros relacionados as intervenções terapêuticas ou clínicas que o estudante esteja realizando, podendo assim, elaborar melhores estratégias e recursos pedagógicos, traçando metas e objetivos para os atendimentos.

No segundo momento, os professores das turmas regulares serão orientados individualmente pelo professor da Sala de Recursos no que diz respeito a elaboração das adequações curriculares de cada ENEE's.

Na sequência os estudantes começarão a ser atendidos na Sala de Recursos, de forma que venham complementar a aprendizagem. Os atendimentos acontecerão respeitando

as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas para cada estudante, atuando juntamente com os professores de turma. Este atendimento será individual, quando necessário, ou em pequenos grupos, conforme a necessidade de cada estudante atendido.

A parceria com os professores de turma é fundamental para o sucesso da Sala de Recursos, assim como a participação da família, que deve estar sempre presente, para que juntos possamos traçar melhor as metas a serem atingidas. Para acompanhar melhor todas as atividades, é necessário estar em diálogo constante com a equipe pedagógica e professores das turmas.

## **DESCRIÇÃO DAS AÇÕES:**

### **Organizar e elaborar recursos pedagógicos:**

- \* Organização dos documentos dos estudantes (Plano de AEE – Diário de classe);
- \* Levantamento de dados junto à secretário, professores e responsáveis;
- \* Confeccões de materiais didáticos;
- \* Planejamento do espaço onde irão acontecer os atendimentos;
- \* Elaboração e planejamento do plano de ação.

### **Atuar de forma colaborativa:**

- \* Apresentação da dinâmica de trabalho do Atendimento Educacional Especializado (legislação, atendimento da sala de recursos e público alvo);
- \* Atendimento individualizado aos professores que tem estudantes atendidos pela Sala de recursos, para trocar informações sobre o estudante e traçar estratégias pedagógicas;
- \* Formação sobre Adequação Curricular aos professores regentes dos estudantes com deficiências;
- \* Sugestões de materiais, literaturas e disponibilização de recursos para serem utilizadas pelo professor regente em sala de aula;
- \* Início do atendimento aos estudantes.

### **Conscientizar as famílias:**

- \* Reunião com os familiares para a apresentação da sala de recursos, preenchimento de fichas e formulários e assinatura do termo de compromisso;
- \* Encontros periódicos para avaliação do desenvolvimento do estudante.

**Participar das coletivas no ambiente escolar e coordenações intermediárias:**

- \* Participar das coletivas com os gestores, coordenadores, pedagogos e orientadores para a organização das propostas da escola;
- \* Planejar atividades direcionadas específicas para cada necessidade;
- \* Participar das coordenação intermediárias oferecidas pela Coordenação Regional de Ensino.

**Promover atividades relacionadas ao Dia Nacional de Luta de Pessoas com Deficiência ( Lei Federal nº 11.133/2005):**

- \*Ações voltadas para a comunidade escolar com o intuito de conscientizar e sensibilizar.

Com a finalidade de constatar os progressos e dificuldades para possíveis mudanças na metodologias aplicadas na Sala de Recursos, a avaliação, de cunho reflexivo tanto do estudante como do professor, será contínua e qualitativa.

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica**. Brasília, MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Revista da Educação Especial. V.4, n.1. Brasília, MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado.

## Plano de Ação SEAA - 2022

<b>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: CEILÂNDIA</b>		
<b>UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 27 DE CEILÂNDIA</b>	<b>TELEFONE: (61) 3901-6850</b>	
<b>DIRETOR(A): CRISTINA MARIA DA SILVA</b>		
<b>VICE DIRETOR(A): PAULO HENRIQUE REIS</b>		
<b>PSICÓLOGO(A) EEAA:</b>	<b>MATRÍCULA SEEDF:</b>	<b>CRP:</b>
<b>PEDAGOGO(A) SEAA: ANDREZA CRISTINA DA S. F. GOMES</b>	<b>MATRÍCULA SEEDF: 202.816-6</b>	
<b>PROFESSOR SAA:</b>	<b>MATRÍCULA SEEDF:</b>	<b>CRP:</b>
<b>ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO;</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>ANOS INICIAIS - II CICLO;</b> <input type="checkbox"/> <b>ANOS FINAIS - III CICLO;</b> <input type="checkbox"/> <b>ENSINO MÉDIO</b> <b>MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> <input type="checkbox"/> <b>EJA ;</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>ENSINO ESPECIAL</b>		
<b>TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>MATUTINO - QUANTITATIVO: 235</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>VESPERTINO - QUANTITATIVO: 259</b> <input type="checkbox"/> <b>NOTURNO* QUANTITATIVO: _____</b>		
<b>SERVIÇOS DE APOIO:</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>SALA DE RECURSOS</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</b> <input type="checkbox"/> <b>SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM</b> <input type="checkbox"/> <b>OUTRO: _____</b>		



**Eixo: REUNIÃO COM A GESTÃO ESCOLAR**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Envolver equipe gestora, supervisão, coordenação e serviços de apoio no planejamento e execução de ações desenvolvidas pela escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a realidade educacional da instituição e identificar as potencialidades e fragilidades, visando um melhor planejamento de trabalho;</li> <li>• Planejar ações e intervenções pontuais de acordo com as demandas que surgirem.</li> <li>• Averiguar as propostas de trabalho da instituição por meio da autoavaliação coletiva e individualmente.</li> <li>• Contribuir com o olhar do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem para a reflexão e planejamento de ações coletivas que viabilizem uma cultura de sucesso na construção e implementação da Proposta Pedagógica da escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunir-se regularmente com a equipe gestora, SOE e coordenação, ou sempre que houver necessidade.</li> <li>• Participar de forma efetiva da construção e reestruturação da Proposta Pedagógica da escola.</li> </ul>	<p>No decorrer do ano letivo</p>	<p>Equipe gestora Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da SEAA</p>	<p>Feedback da comunidade escolar.</p>

## Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os aspectos pedagógicos, administrativos, sociais e culturais que influenciam no sucesso e/ou fracasso escolar;</li> <li>• Mapear pontos que convergem ou divergem na unidade de ensino;</li> <li>• Revisitar e redimensionar as práticas atuais, para a integração de todos os estudantes ao processo de ensino e aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrevistas à direção, coordenação, professores, demais profissionais e análise documental para levantamento e construção de informações referentes à Unidade Escolar.</li> <li>• Observações dos diversos espaços, organização pedagógica (encontros setorizados de planejamento, rodas de conversas).</li> <li>• Disponibilizar questionário eletrônico a ser respondido pelos docentes, para levantamento de dados sobre aspectos pertinentes à participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem no momento.</li> <li>• Compilação de dados e informações importantes através da ficha perfil da turma.</li> </ul>	1º Bimestre Início do ano letivo e revisitar sempre que necessário	SEAA SOE AEE Gestores Professores Coordenadores	A avaliação acontecerá mediante reflexões das informações levantadas.

		<ul style="list-style-type: none"> <li>Atendimento individualizado à todos os professores regentes para captação dos dados</li> </ul>			
Levantamento do Perfil das turmas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar a realidade de cada turma;</li> <li>Levantar dados referentes à aprendizagem dos estudantes (através de questionário e conversa com os regentes) identificando os estudantes que não apresentam habilidades e pré-requisitos para os processos de ensino e aprendizagem;</li> <li>Refletir sobre as causas das dificuldades recorrentes, definindo assim as ações e estratégias para sanar os problemas identificados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Momentos de escuta sensível e qualificada ao professor, para levantamento e construção de informações sobre as percepções e as concepções do professor sobre o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante.</li> </ul>	1º Bimestre	SEAA SOE AEE Coordenação Professores	A avaliação acontecerá mediante reflexões das informações levantadas e planejamento de ações de assessoria.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as potencialidades e fragilidades de cada turma escola.</li> <li>• Acolher as queixas escolares.</li> </ul>				
--	--	--	--	--	--

### Eixo: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Coordenação Coletiva na Instituição de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir com a equipe escolar participando das coordenações pedagógicas junto aos docentes e coordenadores, analisando ações e sugerindo propostas de novos olhares sobre o processo de ensino-aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação ativa nas coordenações coletivas e setorizadas, para estudos, planejamento, avaliação e replanejamento de ações de ensino que privilegiem a inclusão e desenvolvimento da aprendizagem de todos os estudantes.</li> </ul>	Quartas-feiras ao longo do ano letivo.	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores	A avaliação será realizada por meio da análise das ações propostas

<p>Coletivas e Momentos de Formação com a Coordenação Intermediária</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliar e aprimorar o conhecimento sobre os processos de desenvolvimento do ser humano de forma reflexiva, contribuindo com uma cultura de sucesso na unidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação em conjunto com coordenadores intermediários, pedagogos e psicólogos para estudos, palestras, discussões, leituras, planejamento e avaliações do trabalho realizado em cada unidade escolar.</li> </ul>	<p>Sexta-feira ao longo do ano letivo.</p>	<p>Coordenadores Intermediários do SEAA Pedagogos Psicólogos</p>	<p>A avaliação será realizada ao longo dos encontros</p>
<p>Assegurar que os estudantes com deficiência, TEA ou TFEs tenham atendimento adequado a sua necessidade;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oferecer ao estudante com necessidade Educacional Especial intervenções adequadas a sua necessidade, criando estratégias para o seu desenvolvimento, assegurando mediação adequada que favoreça o sucesso escolar e adequação curricular, conforme legislação vigente;</li> <li>Conhecer as especificidades de cada estudante com transtornos funcionais para que sejam superadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Encaminhar os estudantes com necessidade educacional especial para os atendimentos a que tem direito.</li> <li>Trabalhar em conjunto com os demais serviços acerca do desenvolvimento dos estudantes com necessidade educacional especial.</li> <li>Assistir e colaborar com a efetivação da adequação curricular dos estudantes com deficiência.</li> <li>Apresentar aos professores atividades direcionadas as dificuldades e potencialidades dos estudantes de acordo com suas necessidades.</li> </ul>	<p>Durante todo o ano</p>	<p>Equipe gestora Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da SEAA Professores</p>	<p>Análise do rendimento por meio de relatórios de desenvolvimento. Feedback dos profissionais da Sala de Recursos e de Apoio. Exposição oral. Resultado obtido nas atividades propostas. Coleta de opiniões e sugestões nos Conselhos de Classe.</p>

	<p>dificuldades e aproveitadas suas potencialidades visando o sucesso na aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes com deficiência.</li> <li>• Fazer encaminhamento dos estudantes com transtornos funcionais para as Salas de Apoio a aprendizagem.</li> </ul>			
<p>Respeitar à estratégia de matrícula e outros documentos que garantem atendimentos diferenciados aos estudantes com necessidades educacionais especiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir a redução de turma para estudantes com necessidades educacionais especiais.</li> <li>• Garantir aos estudantes com deficiências as possibilidades de adequação educacional de acordo com suas necessidades.</li> <li>• Estimular as capacidades e habilidades do estudante de forma a privilegiar e promover seu</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de documentos, incluindo o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional, como forma de registro das ações e resultados.</li> <li>• Participar dos estudos de caso anual e omissos.</li> <li>• Avaliar os estudantes com deficiência e definir os encaminhamentos indicados para cada estudante.</li> <li>• Participar da elaboração da estratégia de matrícula.</li> <li>• Acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes, orientando e assessorando o professores.</li> </ul>	<p>Durante o ano todo.</p> <p>No momento da confecção do RAIE com os encaminhamentos indicados a cada estudante com necessidade especial.</p> <p>Na estratégia de matrícula.</p>	<p>Pedagoga da SEAA</p> <p>Equipe gestora</p> <p>Chefe de secretaria</p>	<p>Quantidade de estudantes nas turmas inclusivas.</p> <p>Elaboração de documentos de adequação.</p>

	desenvolvimento;				
--	------------------	--	--	--	--

**Eixo: AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Comunicação escola e família	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer os modos de interação e cooperação entre escola, a equipe e a família;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar reunião de pais para promover reflexões e orientações advindas do conhecimento especializado que instrumentalizem a família na condução de questões de seu filho.</li> </ul>	A cada Bimestre	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores Famíliares	Avaliação ao final da reunião pelas famílias que se fizerem presentes.

<p>Aproximação das famílias à escola.</p> <p>Participação efetiva dos pais na vida escolar de seus filhos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incluir as famílias no trabalho pedagógico para que as mesmas possam compreender processo de aprendizagem e atuar nele.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Auxiliar na promoção de palestras e eventos para a comunidade, envolvendo assessoramento jurídico, saúde e assistência social.</li> <li>Promover encontros com os pais/responsáveis dos estudantes com necessidades especiais.</li> <li>Auxiliar na organização das reuniões com pais e responsáveis.</li> <li>Participar da organização dos eventos culturais que envolvam as famílias.</li> </ul>	<p>No decorrer do ano letivo.</p>	<p>Equipe gestora</p> <p>Supervisora Pedagógica</p> <p>Coordenadores</p> <p>Orientadora</p> <p>Pedagoga da SEAA</p>	<p>Aumento na participação dos pais nas atividades propostas pela escola.</p>
--	---	--	-----------------------------------	---	---

### Eixo: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Promover ou elaborar palestras, oficinas e vivências temáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Possibilitar a inovação, troca de experiências e ressignificação das práticas pedagógicas, contribuindo com a formação continuada dos docentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Permitir a construção de espaços de discussões e reflexões sobre concepções e processos de desenvolvimento da aprendizagem acerca de intervenções pedagógicas exitosas.</li> </ul>	<p>Mensalmente ou quando se fizer necessário</p>	<p>Pedagoga</p> <p>Orientadora</p> <p>Gestores</p> <p>Professores</p> <p>Coordenadores</p>	<p>A avaliação será realizada logo após a ação.</p>



<p>Sugerir leituras, cursos, filmes, lives, sites, plataformas, aplicativos, disponibilizar tutoriais, voltados para o desenvolvimento da prática docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir para que o professor promova situações didáticas de apoio à aprendizagem.</li> <li>• Favorecer mudanças pedagógicas e auxiliar no desenvolvimento de uma cultura tecnológica para o efetivo desenvolvimento dos estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar informações variadas como instrumentos para dialogar, assessorar, enriquecer a prática pedagógica e promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.</li> </ul>	<p>Mensalmente ou quando se fizer necessário</p>	<p>Pedagoga Professores</p>	<p>A avaliação acontecerá mediante reflexões das leituras realizadas</p>
<p>Pouco conhecimento das novas diretrizes e desatualização profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar nos professores a importância da formação continuada para a melhoria da atuação pedagógica.</li> <li>• Possibilitar aos profissionais da escola um melhor entendimento acerca das políticas públicas norteadoras do trabalho escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgar cursos, seminários e palestras oferecidos pela SEDF e outras instituições.</li> <li>• Estimular a participação em programas de aperfeiçoamento profissional.</li> <li>• Realizar momentos de reflexão e debates sobre os documentos e diretrizes educacionais.</li> </ul>	<p>Durante todo o ano.</p>	<p>Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da SEAA Professores</p>	<p>Participação dos professores nos cursos oferecidos pela Secretaria de Educação.</p>
<p>Necessidade de aquisição de novos conhecimentos e práticas de sucesso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer novas formas de trabalho e experiências de sucesso.</li> <li>• Adquirir novos conhecimentos.</li> <li>• Favorecer o próprio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar das coordenações coletivas da SEAA, bem como das coletivas integradas e articuladas dos Serviços de Apoio para troca de experiências e aprendizado com os demais profissionais da</li> </ul>	<p>Semanalmente</p>	<p>Orientadora Pedagoga da SEAA</p>	<p>Registro escrito de ganhos de aprendizado durante a troca de experiências.</p>

	crescimento profissional.	mesma área de atuação.			
Necessidade de conhecimento sobre transtornos funcionais, deficiências e TEA. Dificuldade em atuar com estudantes com necessidades especiais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprimorar a atuação pedagógica diária de acordo com as necessidades individuais dos estudantes.</li> <li>• Compreender as diversas deficiências e principais transtornos que interferem na vida escolar dos estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Viabilizar palestras, cursos e debates acerca das dificuldades de aprendizagem, deficiências e transtornos.</li> </ul>	Semestralmente	Supervisora Pedagógica Coordenadores Orientadora Pedagoga da SEAA Professores	Melhora no atendimento aos estudantes com necessidades especiais.

**Eixo: PLANEJAMENTO EEAA**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

Plano de ação do SEAA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejar as ações de atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem no âmbito institucional com a intencionalidade de contribuir com o desenvolvimento de educação com qualidade e equidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise detalhada do mapeamento institucional e pensar ações que possibilitem superar os desafios.</li> </ul>	1º Bimestre	Pedagoga	Avaliação e análises das ações que serão realizadas
Planejamento das Ações do SEAA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejar as ações da EEAA, de acordo com as atividades da unidade de ensino e atividades propostas pela UNIEB.</li> <li>Considerar as demandas encaminhadas ao EEAA para definição de ações da Equipe;</li> <li>Propor atividades, aos grupos de professores regentes, que viabilizem o desenvolvimento do estudante;</li> <li>Buscar consolidar na UE, momentos de reflexões e estudos com os grupos de trabalho, separados por anos;</li> <li>Integrar as ações do EEAA às ações institucionais como ferramentas de desenvolvimento e avanços</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sempre às segundas-feiras, a EEAA, de posse das demandas encaminhadas pelos professores regentes e gestão, definirá as ações da semana. Para as demandas que exijam estudos e reuniões o planejamento será de acordo com agenda pedagógica da escola.</li> </ul>	Durante o ano letivo	SEAA	O processo de avaliação acontece justamente com o feedback dos pais, professores, coordenadores e gestão escolar sobre as atividades desenvolvidas para atendimentos dos estudantes e intervenções pontuais nas dificuldades de demandas da escola.

ao processo de ensino e aprendizagem.

### Eixo: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Compreender, de maneira conjunta e integrada com o professor para que o estudante se desloque da situação de queixa, fortalecendo a cultura de sucesso escolar;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acolher a demanda do professor;</li> <li>Conhecer o trabalho do professor, inteirando-se de suas realizações e dificuldades;</li> <li>Mediar conhecimentos pedagógicos que auxiliem o professor na realização das atividades e projetos que favoreçam a intervenção nas situações de queixa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar entrevistas com o professor e outros atores, quando necessário, para ampliar a problematização dos motivos da queixa;</li> <li>Realizar atividades e projetos, em parceria com o professor, que favoreçam a intervenção nas situações de queixa escolar, no contexto de sala de aula.</li> </ul>	A partir do 2º Bimestre	Pedagoga Professor estudante	A avaliação acontecerá mediante acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante.

	escolar.				
<p><b><u>Demandas Gerais:</u></b></p> <p>Grande quantidade de estudantes encaminhados à SEAA.</p> <p>Alto índice de estudantes com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Alto índice de estudantes não alfabetizados no 1º bloco do 2º ciclo (BIA) e por consequência reprovação no 3º ano.</p> <p>Grande quantidade de estudantes em processo de alfabetização nos 4º e 5º anos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir para redução das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>• Reduzir a quantidade de estudantes encaminhados à EEAA.</li> <li>• Aumentar o número de estudantes alfabetizados, visando à diminuição da retenção ao final do 3º ano do BIA.</li> <li>• Contribuir para a diminuição das queixas escolares e outras manifestações de fracasso escolar.</li> <li>• Investigar elementos que interferem no processo educativo, identificando potencialidades e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar do planejamento do trabalho pedagógico junto à supervisão e coordenação.</li> <li>• Acompanhar e intervir nas queixas de aprendizagem.</li> <li>• Prestar atendimento direto aos estudantes com baixo rendimento escolar.</li> <li>• Assessorar o professor no planejamento das atividades direcionadas aos estudantes com dificuldades.</li> <li>• Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares.</li> <li>• Observações em sala de aula e em demais espaços e contextos educativos.</li> <li>• Análise do histórico escolar do estudante, através da análise da pasta do estudante na secretaria escolar.</li> <li>• Entrevistas como professor.</li> <li>• Entrevistas com a família, com vistas à intervenção e orientações.</li> </ul>	Durante o ano todo.	<p>Supervisora Pedagógica</p> <p>Coordenadores</p> <p>Orientadora</p> <p>Pedagoga da SEAA</p> <p>Professores</p>	<p>Melhora nos indicadores de qualidade na educação da IE.</p> <p>Acompanhamento da evolução do desenvolvimento escolar por meio do teste da Psicogênese.</p> <p>Por meio das atividades direcionadas no atendimento direto com confecção de portfólio.</p>

	<p>dificuldades de cada criança.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar os diversos fatores envolvidos no contexto escolar, para melhor planejamento e eficácia do trabalho individual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades individuais e grupais com estudantes, utilizando instrumentos formais e lúdicos.</li> <li>Formulação dos encaminhamentos necessários.</li> </ul>			
Conselho de Classe	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar efetivamente do conselho de classe, contribuindo com falas e encaminhamentos que promovam o sucesso nas aprendizagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escuta pedagógica qualificada.</li> <li>Contribuir com conhecimentos acerca dos processos de aprendizagem dos estudantes propondo intervenções com vistas a superação das queixas.</li> <li>Propor encaminhamentos internos e externos.</li> </ul>	A cada Bimestre	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores	A avaliação acontecerá por meio das sugestões de estratégias de intervenções nas situações apontadas.

### Eixo: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Necessidade ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à	<ul style="list-style-type: none"> <li>Favorecer a inclusão dos estudantes com deficiência, reduzindo atitudes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover e auxiliar nas atividades de conscientização social previstas no calendário anual da rede pública de ensino do Distrito Federal;</li> </ul>		Equipe gestora Supervisora Pedagógica Coordenadores	

<p>violência.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016);</li> <li>Semana de Educação para a vida ( Lei nº 11.998/2009)</li> <li>Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência ( Lei nº 11.133/2005)</li> <li>Dia Nacional da Consciência Negra;</li> </ul>	<p>discriminatórias, preconceituosas e violentas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Despertar nos estudantes a importância das diferenças;</li> <li>Contribuir para uma cultura de respeito dentro da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver ações pontuais quando e se surgirem atitudes discriminatórias;</li> <li>Roda de Conversa com os estudantes;</li> <li>Apresentar videos e músicas;</li> <li>Propor estudo e planejamento de questões reflexivas para cada ciclo.</li> </ul>	<p>Datas previstas no calendário da SEEDF:</p> <p>Ao longo do ano, quando houver necessidade.</p>	<p>Orientadora da SEAA Pedagoga da SEAA Professores</p>	<p>Avaliação direcionada às questões envolvidas e coleta de sugestões.</p>
<p>Setembro Amarelo Valorização da vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a valorização da vida e uma cultura de paz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover encontros com o grupo de professores e estudantes para discutir e trocar experiências a respeito de suas vivências, dicas de</li> </ul>	<p>3º Bimestre</p>	<p>Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores</p>	<p>A avaliação acontecerá com os participantes, ao final da</p>

		autocuidado, trabalho com valores e emoções.			ação.
Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Refletir sobre a crescente medicalização da educação e da sociedade;</li> <li>Debate e troca de experiência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Roda de Conversa com os profissionais da unidade escolar;</li> <li>Promover encontro com o grupo de professores para reflexão e troca de experiências a respeito de suas vivências, trazendo o olhar da Equipe para a temática</li> </ul>	11/11/2021	Pedagoga Orientadora Gestores Professores Coordenadores	A avaliação acontecerá com os participantes, ao final da ação.



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
 Gerência de Orientação Educacional  
 Escola Classe 27 de Ceilândia



## PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2022



<b>Pedagogo(a) - Orientador(a) Educativo:</b>	<b>Genilde Alves Falcão</b>	<b>Matrícula :</b>	<b>212.297-9</b>	<b>Turno :</b>	<b>Diurno</b>
---	-----------------------------	------------------------	------------------	--------------------	---------------

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educativo integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educativo deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Suste nt.			
Implantação da orientação educacional			x	Organização dos instrumentos de Registros em arquivo físico; Apresenta em coletiva da equipe de apoio; Semana Pedagógica com a GOE	Implantação do O.E.	Fevereiro Março Fevereiro
Ações Institucionais	X	x	x	Planejamento das Ações Coletivas com SEAA/ Direção	Ações Institucionais	Eventualmente.
				Conselhos de Classe	Ações Institucionais	Bimestrais
				CAMINHADA 18 MAIO	Ação Institucional	Maio
				Reunião de Acolhida aos Responsáveis	Ação junto às Famílias.	fevereiro

Ações Junto as Famílias	x	x		Atendimentos e Orientações/Encaminhamentos	Ação junto às famílias	Diariamente
Ações Junto aos Estudantes	x	x	x	Acompanhamento da Frequência	Ação junto aos Estudantes	Todo o ano.
				Prevenção a dengue	Ação junto aos Estudantes	1º semestre
				Projeto Borboleta( Transição)- 5º ano	Ação junto aos Estudantes	2º semestre
				Ação Educativa de Prevenção ao Abuso Sexual e Crianças e Adolescentes- ministração de palestra para todas as turmas ; Ações Coletivas com PSE	Ação junto aos Estudantes	Maio  1º e 2º semestre
Ação junto aos professores	x		x	Perfil de Turma (análise da realidade) atendimento individual/coletivo Coletivas de Formação Pedagógica	Ação junto aos Professores	Março  Todo o ano letivo.

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

**METAS:**

**Apoiar e subsidiar a gestão escolar, os professores, as famílias, os estudantes e comunidade escolar em geral, no contexto e nas ações educativas no ano de 2022.**

**Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

**A avaliação se dará de forma contínua e processual; utilizando instrumentos como formulários, relatos qualitativos e por meio da participação no momentos planejados.**

***Genilde Alves Falcão***